



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL AEROPORTO DO MONTIJO E RESPETIVAS ACESSIBILIDADES

VOLUME III – ANEXOS TEMÁTICOS

ANEXO 12 – PATRIMÓNIO CULTURAL

JULHO 2019



GRUPO ANA

PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA.

Morada: Rua Alfredo da Silva 11-B 1300-040 Lisboa

E-mail: ambiente@profico.pt

Tel.: (+351) 21 361 93 60

Fax: (+351) 21 361 93 69

www: www.proficoambiente.pt



PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA.

EIA DO AEROPORTO DO MONTIJO E RESPECTIVAS ACESSIBILIDADES • VOLUME III – ANEXOS TEMÁTICOS

ANEXO 12 – PATRIMÓNIO CULTURAL

JULHO 2019 • VERSÃO 01



PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA.

Morada: Rua Alfredo da Silva 11-B 1300-040 Lisboa

E-mail: ambiente@profico.pt

Tel.: (+351) 21 361 93 60

Fax: (+351) 21 361 93 69

Capital social: 30 000,00 €

Contribuinte N.º: 505 198 290

COM O AMBIENTE NA LIDERANÇA

Estudos de Impacte Ambiental

Avaliação Ambiental Estratégica

Auditorias Ambientais

Gestão / Desempenho Ambiental

Acompanhamento de Obras - Ambiente e Segurança

Planos e Relatórios Ambientais de Sustentabilidade

ÍNDICE GERAL

VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME II – RELATÓRIO TÉCNICO

- A – Capítulos Introdutórios e Descrição do Projeto
- B – Caracterização da Situação de Referência e sua Evolução sem Projeto
- C – Impactes, Medidas de Minimização, Monitorização e Conclusões

VOLUME III – ANEXOS TEMÁTICOS

- ANEXO 1 – Equipa Técnica
- ANEXO 2 – Elementos Base
- ANEXO 3 – Elementos de Projeto
- ANEXO 4 – Consulta às Entidades
- ANEXO 5 – Recursos Hídricos
- ANEXO 6 – Sistemas Ecológicos
- ANEXO 7 – Acessibilidades e Transportes
- ANEXO 8 – Ambiente Sonoro
- ANEXO 9 – Qualidade do Ar Ambiente
- ANEXO 10 – Socioeconomia
- ANEXO 11 – Saúde Humana - Qualidade do Ar
- ANEXO 12 – Património Cultural
- ANEXO 13 – Análise de Risco
- ANEXO 14 – Ordenamento do Território
- ANEXO 15 – Critérios de Avaliação de Impactes
- ANEXO 16 – Síntese de Impactes
- ANEXO 17 – Avaliação Global

VOLUME IV – ANEXO CARTOGRÁFICO

- 1 – ENQUADRAMENTO
- 2 – SOLOS E CAPACIDADE DE USO DO SOLO
- 3 – RECURSOS HÍDRICOS
- 4 – SISTEMAS ECOLÓGICOS
- 5 – USO DO SOLO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
- 6 – PAISAGEM
- 7 – AMBIENTE SONORO
- 8 – PATRIMÓNIO CULTURAL

(Página intencionalmente deixada em branco)



ANEXO 12 – PATRIMÓNIO CULTURAL

(Página intencionalmente deixada em branco)

ÍNDICE

ANEXO 12.1 – OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS EM PESQUISA DOCUMENTAL.....	1
ANEXO 12.2 – OCORRÊNCIAS CARACTERIZADAS EM TRABALHO DE CAMPO	7
ANEXO 12.3 – ZONAMENTO DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA	75
ANEXO 12.4 – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO	82
<i>COMPONENTE TERRESTRE</i>	<i>82</i>
<i>COMPONENTE NÁUTICA/SUBAQUÁTICA</i>	<i>87</i>
ANEXO 12.5 – ELEMENTOS RELATIVOS AO RECONHECIMENTO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICO REALIZADO NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO SUL DA PISTA 01/19	93

(Página intencionalmente deixada em branco)

ANEXO 12.1 – OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS EM PESQUISA DOCUMENTAL

Tabela III.12.1.1 – Listagem e caracterização das ocorrências identificadas em pesquisa documental

N.º DE REFERÊNCIA TOPÓNIMO TIPOLOGIA CRONOLOGIA CATEGORIA	ESTATUTO (LEGAL) VALOR CULTURAL CMP FOLHA N.º FONTE DE INFORMAÇÃO LOCALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
A Base Aérea do Montijo Vestígios de Superfície Paleolítico e Epipaleolítico (?) Arqueológico	CNS 23305 Médio-elevado 432 Endovélico Na AI do Projeto	Terraço do Tejo com estratigrafia que forneceu indústrias sobre seixos: as do topo da sequência com técnica <i>Languedocense</i> .
B Batedouro Estação de Ar Livre Paleolítico e Epipaleolítico (?) Arqueológico	Não tem Não determinado 432 Endovélico Na ZE do Projeto	Indústrias sobre seixos à superfície do terreno, atribuíveis ao <i>Acheulense</i> , <i>Mustierense</i> e " <i>Languedocense</i> ".
C Quinta da Praia 1 Estação de Ar Livre Neolítico Antigo Arqueológico	CNS 22692 Médio 432 Endovélico Na ZE do Projeto	Sítio localizado numa formação dunar, junto de águas de sapal, integrado na área de reserva da Fundação das Salinas do Samouco. A densidade de material (fragmentos de lamela e esquirolas de sílex e cerâmica) é muito escassa, podendo tratar-se de restos da principal mancha que se encontra em <i>Quinta da Praia 3</i> .
D Quinta da Praia 2 Estação de Ar Livre Neolítico Antigo Arqueológico	CNS 22661 Médio 432 Endovélico Na ZE do Projeto	Sítio sobranceiro às salinas do Samouco, em terrenos da antiga Quinta dos Marqueses de Nisa. Relativamente à dispersão de material lítico, constituído por alguns fragmentos de sílex. A densidade é fraca e a dispersão é vasta, encontrando-se material ao longo das hortas, até ao sítio da <i>Quinta da Praia 3</i> .
E Quinta da Praia 3 Estação de Ar Livre Neolítico Antigo Arqueológico	CNS 22698 Elevado 432 Endovélico Na ZE do Projeto	Sítio sobranceiro às Salinas do Samouco, em terrenos da antiga Quinta dos Marqueses de Nisa com grande concentração de material numa ligeira cumeada onde se encontra um conjunto de cabanas de apoio agrícola. Recolha de núcleos de debitação de lamelas, esquirolas, lamelas, tudo em sílex. Recolha também de alguma cerâmica pré-histórica, designadamente uma pega com forma de mamilo e um fragmento com decoração plástica incisa com linhas paralelas. A dispersão de material nesta zona de hortas é vasta havendo uma continuidade com a <i>Quinta da Praia 2</i> e a <i>Quinta da Praia 1</i> .
F Samouco/Bairro da Esperança	CNS 5884 Elevado 432	Extensa área a Este de Samouco que tem fornecido, por recolhas de superfície (principalmente a 500m E e a 2000m ENE), indústrias sobre seixos com patine eólica (atribuíveis ao <i>Acheulense</i> Antigo, Superior e ao <i>Mustierense</i>) e com arestas vivas (<i>Languedocense</i>)

N.º DE REFERÊNCIA TOPÓNIMO TIPOLOGIA CRONOLOGIA CATEGORIA	ESTATUTO (LEGAL) VALOR CULTURAL CMP FOLHA N.º FONTE DE INFORMAÇÃO LOCALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
Estação de Ar Livre Paleolítico e Mesolítico (Epipaleolítico) Arqueológico	Endovélico Na ZE do Projeto	
G Casa Branca Quinta Moderno- Contemporâneo Arquitectónico	Não tem Médio 432 CMP; Carvalho, 2009 Na ZE do Projeto	"Parte das casas pertencentes às quintas, que integravam os terrenos, ainda hoje se conservam, mas muito degradadas. De facto, apenas as cantarias identificam a Casa Branca, cuja construção remonta ao século XVIII." (Carvalho, 2009, p. 171). Em estudo publicado, é referido que a Casa Branca corresponderia a um anterior <i>Solar da Quinta da Praia</i> . Próximo do complexo arquitetónico, é possível observar, na areia, um conjunto de colunas de madeira que, segundo alguns investigadores, serão vestígios de um cais onde, durante o reinado de Dom Manuel, desembarcavam as especiarias da Índia. Tendo atingido estado de colapso iminente, a Força Aérea decidiu a demolição do 1.º piso, restando apenas o piso térreo.
H Quinta da Póvoa e Ermida de São Tiago da Póvoa Quinta e Ermida Medieval a Moderno Arquitectónico	Não tem Médio-elevado 432 CMP; Carvalho, 2009 Na AI do Projeto	"Na Quinta da Póvoa, desapareceu o escudo do marquês de Unhão, seu proprietário, que se encontrava na fachada, com o portão lateral de almofadas, em cantaria." (Carvalho, 2009, p. 171). "[...], mas também pela antiga ermida de São Tiago da Póvoa, um dos principais templos da história da região e atualmente em estado avançado de ruína. De acordo com as "Visitações" da Ordem de Santiago, esta ermida existe, pelo menos, desde 1512, sendo parte integrante da Quinta da Póvoa. Ainda que se desconheça a data exata, sabemos que a sua fundação e edificação, da responsabilidade de Joham de Sobaaeyra, deverá ter ocorrido entre o final do século XV e o início do XVI, pois em 1512 os visitantes referem que esta informação lhes foi comunicada pelos "homees antigos". Nesta data, e avaliar pelas "vestimentas e ornamentos", a ermida era bastante modesta, e de reduzidas dimensões, apresentando altar-mor em alvenaria, com a imagem do apóstolo São Tiago, em madeira pintada. No corpo da ermida, de uma só nave, e pouco mais largo que a capela-mor, existiam ainda dois altares, um deles dedicado a Nossa Senhora e ambos com tábuas pintadas - o de Nossa Senhora com a representação da invocação do altar e o outro com o "crucifixo". A "Visitações" seguintes continuam a fazer referência a esta ermida, que em 1534 viu o arco da capela ser alterado, bem como desaparecer o altar do Evangelho. Em 1564, os "Visitadores" referem que o templo estava bem reparado, tinha retábulo e imagens. Os "ornamentos" e objetos litúrgicos de prata mencionados, não deixam de surpreender pela qualidade, principalmente dos tecidos de seda da Índia, damasco e setim. Contudo, em 1571 é referida a ruína em que o templo incorria, e a necessidade dos moradores procederem ao seu conserto. O que deverá ter acontecido, uma vez que a ermida se mantinha em 1614 e, no início do século XVIII, estaria relativamente bem conservada." (Carvalho, 2009, p. 169)

N.º DE REFERÊNCIA TOPÓNIMO TIPOLOGIA CRONOLOGIA CATEGORIA	ESTATUTO (LEGAL) VALOR CULTURAL CMP FOLHA N.º FONTE DE INFORMAÇÃO LOCALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
		
I Quinta da Praia Quinta e moinho de vento Não determinado Arquitetónico	Não tem Não determinado 432 CMP; Google Earth Na ZE do Projeto	Ocorrência assinalada na CMP para a qual não se obtiveram dados. No Google Earth encontram-se editadas fotografias que mostram o moinho de vento integrado num complexo de restauração designado Quinta Moinho da Praia. Da quinta não existem imagens.
J Igreja de São Brás Igreja Moderno Arquitetónico	PDM Médio-elevado 432 CMP; PDM, 1997; IHRU Na ZE do Projeto	"Arquitetura religiosa quinhentista, barroca, rococó. Igreja quinhentista de nave única e cobertura em abóbada de canhão, concluído já na centúria de setecentos, durante o reinado de D. Maria, que lhe conferiu a feição atual. Azulejos quinhentistas na capela-mor e setecentistas na nave e nártex. Retábulos de talha joanina e rococó. Alvenaria, rebocada e caiada, pedra, ferro, azulejo, talha, madrepérola, madeira, mármore, telha. O riquíssimo conjunto azulejar figurando episódios da vida o orago, os altares de talha dourada e lacados a madrepérola. Séc. 16 - Visitações da Ordem de Santiago referem os azulejos com cenas da vida de São Brás e o teto pintado; Séc. 18 - obras de remodelação, colocação de painéis de azulejo historiado, retábulo-mor; 1997, 22 agosto - proposto como Monumento de Interesse Histórico e Artístico pelo PDM de Alcochete, publicado em DR." (IHRU)
L Cemitério Capela Moderno-Contemporâneo Arquitetónico	Não tem Médio 432 CMP; IHRU Na ZE do Projeto	"Arquitetura religiosa, popular, vernacular, oitocentista. Capela de planta longitudinal, de linhas simples, nas quais o campanário, na sua singeleza decorativa, constitui nota de cor. Linguagem vernacular no recorte dos vãos e remates de paramentos; no interior gramática decorativa de maiores pretensões, com molduras de estuque e pinturas fingindo mármore, de marcado pendor geométrico sublinhando a funcionalidade dos espaços, de sabor neoclássico. A geometria dos alçados, a espessura dos paramentos, parecem apontar para um edifício mais antigo, talvez setecentista, posteriormente ampliado. Séc. 19 - data provável de edificação do templo, conjeturalmente reformulando capela já existente, possivelmente setecentista." (IHRU)
M Casa do Mirante Chalet Contemporâneo Arquitetónico	Não tem Baixo 432 IHRU Na AI do Projeto	"Arquitetura residencial, oitocentista, arte nova, eclética. Casa urbana apalaçada, estruturada por grande torreão, de planta octogonal com cobertura em agulha, com fachadas animadas por frisos de azulejos e varandins em ferro forjado. A articulação das massas e sua decoração evoca a tipologia dos chalés, aqui reelaborada em dimensão monumental tendo em conta o aglomerado envolvente. O recorte arte nova é-lhe conferido sobretudo pelos frisos de azulejo; na importância conferida ao ferro forjado nos varandins com tratamento decorativo oitocentista e soluções de carácter estrutural, como o suporte de varandas, coluna da escada interna, etc., sublinhando, a atualidade ao tempo, da arquitetura do ferro. Discurso

N.º DE REFERÊNCIA TOPÓNIMO TIPOLOGIA CRONOLOGIA CATEGORIA	ESTATUTO (LEGAL) VALOR CULTURAL CMP FOLHA N.º FONTE DE INFORMAÇÃO LOCALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
		<p>eclético no tratamento dos vãos, que no andar térreo assumem um vocabulário "Casa Portuguesa" e nos pisos superiores ostentam um tratamento mais erudito e classicizante, que se conjuga com as vernaculares platibandas. Séc. 19 - Estevão Rebelo manda construir o imóvel; Séc. 20, meados - arrendado a diversos inquilinos, sendo progressivamente remodelado a nível de interiores, com sucessivas compartimentações e modernizações a nível dos tetos, pavimentos, etc.." (IHRU)</p>
N Conceição Estação de superfície Paleolítico Médio Arqueológico	CNS 11570 Elevado 432 DGPC Na AI do Projeto (acesso)	<p>"Jazida onde se procedeu a recolha de material de superfície em terreno quadriculado para análise da sua distribuição e abertura de valas para estudos estratigráficos e recolhas de amostras para datação. Abriram-se seis valas, com direcionamentos distintos e pretendeu-se que as leituras obtidas no terreno demonstrassem a configuração e o desenvolvimento das cascalheiras." (Endovélico)</p>
O N. S. Conceição dos Matos Capela Moderna Arquitetónico	PDM Médio 432 CMP; IHRU; PDM Na ZE do Projeto	<p>"Séc. 16 - Segundo a tradição, foi dependência do palácio que a família do navegador Tristão da Cunha possuía, que o neto do primeiro dono teria reedificado; mais tarde teria sido vendido e depois demolido *1; 1568 - Adquirida a posse do chão da ermida; séc. 16, 2ª metade - edificação conjectural, em terrenos aforados pela Confraria São João Baptista de Alcochete; séc. 16 / 17 - colocação dos azulejos hispano-árabes; séc. 17 - pinturas de brutescos da capela-mor, 1614 - Diogo de Araújo era, então, o ermitão da ermida da Senhora dos Matos; 1650 - assento da sepultura de Tristão da Cunha na ermida, constante do livro-misto da Paróquia de São Brás do Samouco. Planta longitudinal, composta por nártex e nave, capela-mor e anexos da sacristia e casa do guardião; coincidência exterior / interior, 4 volumes articulados, em horizontalidade. Cobertura diferenciada em telhado sanqueado, de beiral e sob-beiral, de 2 águas nos corpos da nave e da capela-mor e de 3 águas nos anexos. Fachadas com embasamento de pouca proeminência e rematadas lateralmente por cunhais de pilastra. Fachada principal orientada a O., com arcada plena do nártex guarnecida com portal gradeado, o que se repete nas fachadas laterais; um pano e 1 registo com portal de arco quebrado, óculo sobreposto, e uma janela de cada lado, guarnecidas a cantaria; remate em empena angular. As fachadas N. e S. rematam em cornija e beiral. Fachada a S. de 2 panos divididos por pilastra; para além do vão da arcada do nártex, abre-se um portal retangular guarnecido a cantaria, com cornija direita, assente sobre soleira, e no corpo da capela-mor 1 fresta, sobre o qual, na borda da água do telhado um arco sineiro com cruz. Fachada a N., 2 volumes adossados são templo, a sacristia e a casa dos guardiães, com 1 janela e 1 porta de acesso à última; chaminé. Fachada E. de 2 panos: a da cabeceira do templo com cruz encrostada, rematada em empena angular; a do anexo, com janela. Nártex de 3 arcadas plenas: as laterais assentes em impostas; bancos corridos internamente, cobertura em teto de madeira, de masseira de caixotões." (IHRU)</p>
P Alto da Caneira Vestígios de superfície Paleolítico	CNS 23297 Médio-elevado 432 DGPC Endovélico Na ZE do Projeto	<p>"Estação arqueológica com materiais líticos (lascas e utensílios), essencialmente em quartzito." (Endovélico)</p>

N.º DE REFERÊNCIA TOPÓNIMO TIPOLOGIA CRONOLOGIA CATEGORIA	ESTATUTO (LEGAL) VALOR CULTURAL CMP FOLHA N.º FONTE DE INFORMAÇÃO LOCALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
Arqueológico		
Q Quinta do Saldanha Vestígios de superfície Indeterminado (Pré-Histórico) Arqueológico	CNS 13179 Médio-baixo 432 DGPC Endovélico Na ZE do Projeto	"Achados avulsos de material lítico (Lascas, lamelas e restos de talhe de quartzito e sílex.) sem contexto arqueológico." (Endovélico)
R Alto da Pacheca Estação de superfície Paleolítico Arqueológico	CNS 5885 Médio-elevado 432 DGPC, Endovélico Na AI do Projeto (acesso)	"Indústrias sobre seixos recolhidas à superfície: instrumentos eolizados e rolados (atribuíveis ao Acheulense Antigo), com patine eólica acentuada (atribuíveis ao Acheulense Médio e Superior), com patine eólica pouco acentuada (atribuíveis ao Acheulense Superior)." (Endovélico)
S Alto da Pacheca Estação de superfície Paleolítico Médio	CNS 30963 Elevado 432 DGPC, Endovélico Na ZE do Projeto	"O sítio localiza-se sobre um depósito de terraços de origem fluvial, abrangendo um total de 300 metros quadrados. A presença da cadeia operativa completa com núcleos, lascas corticais, semicorticais e totalmente internas, a par do escasso número de instrumentos sobre núcleo e sobre lasca, leva a supor que se trata de uma área de talhe ao ar livre. Os diferentes grupos humanos aprovisionaram e modificaram a matéria-prima necessária à fabricação dos seus instrumentos." (Endovélico)
T Convento de São Francisco / Igreja de Santa Maria de Sabonha Convento Idade Média e Moderna Arquitetónico e Arqueológico	IM - Interesse Municipal e CNS 16196 Elevado 432 DGPC, Endovélico; PDM; IHRU Na ZE do Projeto	"A área que atualmente corresponde a um Projeto de Loteamento, denominado Urbanização de S. Francisco, é referida na documentação histórica como tendo sido ocupada pelo Convento de S. Francisco e pela Igreja de Nossa Senhora da Sebonha. Todavia, as vicissitudes históricas pelas quais passou a área em questão, - primeiro com a secularização dos bens da igreja e depois com a demolição dos edifícios religiosos levada a cabo por um dos proprietários do terreno, - acabaram por resultar numa destruição quase completa das estruturas ali existentes. Hoje, é apenas visível o pórtico monumental, a cerca e a cisterna. A identificação de material osteológico à superfície e em profundidade revela a existência de uma necrópole cujos limites e cronologia ainda se desconhecem." (Endovélico). "1572 - início da construção do convento de frades franciscanos junto à igreja de Nossa Senhora da Sebonha, tomando então a invocação de Nossa Senhora do Socorro; 1838 - o convento é vendido em hasta pública a um alcochetano, de nome Chapéu de Ferro, que o terá comprado com a intenção de o demolir. Pórtico de 3 vãos em arco redondo assentes em pilares quadrangulares, encimado por 3 frontões em bico de lados curvos, os laterais rematados por pináculos, o central por cruz. Dos lados do pórtico pilares pinaculados unidos aos frontões por volutas. Os tímpanos e os seguintes dos arcos estão revestidos dos 2 lados de azulejos setecentistas figurados em azul e branco, representando do lado N. São Salvador de Horta, São Pascoal Bailão, Santo António com o Menino, emblemas (dados, asas, trombeta); do lado S. São Boaventura, São Luís, São Francisco recebendo os estigmas e motivos emblemáticos (coroa, plumas, sol, castelo, dados)." (IHRU)

N.º DE REFERÊNCIA TOPÓNIMO TIPOLOGIA CRONOLOGIA CATEGORIA	ESTATUTO (LEGAL) VALOR CULTURAL CMP FOLHA N.º FONTE DE INFORMAÇÃO LOCALIZAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
U Bairro da Bela Colónia Moinhos de vento Contemporânea Arquitetónico	Não identificada Médio 432 CMP Na ZE do Projeto	Dois moinhos de vento assinalados na cartografia militar. No mesmo local existe uma unidade fabril. Não se obtiveram dados sobre a ocorrência.
V Bairro da Bela Colónia Moinho de vento Contemporânea Arquitetónico	Não identificada Médio 432 CMP Na ZE do Projeto	Moinho de vento assinalado na cartografia militar. Não se obtiveram dados sobre a ocorrência. O moinho foi recuperado, pelo menos no exterior, situação verificada no terreno.

ANEXO 12.2 – OCORRÊNCIAS CARACTERIZADAS EM TRABALHO DE CAMPO

ATRIBUTOS

Projeto. Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.

Data = corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000.

Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).

Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.

Categoria = distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc.). **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovélico.

Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo.

Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

Valor cultural = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).

Posição v. Projeto = indicam-se as relações de proximidade em relação ao Projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente).

Tipo de trabalho = atributo baseado no *theasaurus* do Endovélico.

Coordenadas Geográficas = coordenadas retangulares; UTM datum ED50 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-GAUSS Militares-Lisboa (Lx)

Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.

Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).

Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação = atributos baseado no *thesaurus* do Endovélico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.

Acesso. Morfologia do terreno = indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros).

Visibilidade para estruturas e artefactos: indicam-se os seguintes graus de visibilidade para deteção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula.

Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.

Espólio recolhido = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo.

Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.

Avaliação de Incidências = Incidências identificados sobre a ocorrência. Caracterização de Incidências:

Tipo (Ti): indireto (I), direto (D); **Natureza (Na):** negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma):** baixo (B), médio (M), elevado (E); **Duração (Du):** temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr):** pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **INI:** incidências não identificados (N) ou indeterminados (I) (? = incerteza na atribuição).

Medidas de Minimização = medidas de minimização propostas.


Nº 1	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Base Aérea do Montijo 2			
Coordenadas (UTM) 495996 - 4283618		Coordenadas (Lx) 120457,96 - 192820,62	
Categoria Topográfica		1. Concelho Montijo	
Tipologia Marco / Padrão		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Séc. XIX		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Bom	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a reduzida	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Estrutura piramidal. Exibe inscrição na face orientada, sensivelmente, a Sudoeste: “Pirâmide que marca o Extremo Ocidental da Base de Verificações Levantada pelo Marechal P Folque no Anno de 1839”.			
Registo fotográfico			
			
01		02	

Nº 2	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 3			
Coordenadas (UTM) 0496049 - 4283930		Coordenadas (Lx) 120513,94 - 193132,25	
Categoria Arqueológico		2. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Neolítico		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada a média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a reduzida	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Fragmentos cerâmicos e materiais líticos associados			
<p>Caracterização Habitat. Terraço de morfologia plana. Dispersão de materiais cerâmicos de cronologia pré-histórica, incluindo três fragmentos de bordo. Em associação, material lítico (sílex, quartzito). Espalhamento atinge um raio de cerca de vinte metros na direção Oeste, quarenta metros para Leste e trinta metros a Norte. Os testemunhos arqueológicos distribuem-se em areias de tonalidade alaranjada, contrastando com as brancas superficiais de deposição eólica. Surribas para plantio de pinheiro são responsáveis pelo levantamento dos vestígios.</p> <p>Sítio percorrido por estradão regularizado com escórias (coord.: 0496041 - 4283863). Despejo de proveniência desconhecida. Testemunha o transporte e utilização de materiais provenientes de locais indeterminados.</p>			
Registo fotográfico			
			
03		04	

Nº 3	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 4			
Coordenadas (UTM) 0495957 - 4283967		Coordenadas (Lx) 120422,26 - 193170,13	
Categoria Arqueológico		3. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado	Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro		
Cronologia Indeterminada	Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)		
Classificação Inexistente	Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados		
Valor cultural Baixo	Uso do solo Instalações militares		
Posição v. Projeto ZE	Ameaças Indeterminadas		
Tipo de trabalho Prospeção	Estado de conservação Indeterminado		
Morfologia do terreno Berma de estrada	Visibilidade para estruturas Elevada		
Acesso Rua da Base Aérea nº 6	Visibilidade para artefactos Elevada		
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Eventual fragmento de mó dormente em basalto. Face de abrasão ligeiramente picotada. Identificada na berma de estrada alcatroada. Movimentações de terreno facilmente discerníveis.			
Registo fotográfico			
<div><div></div><div></div></div>			

05

06

Nº 4	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 5			
Coordenadas (UTM) 0496045 - 4284139		Coordenadas (Lx) 120511,92 - 193341,37	
Categoria Arqueológico		4. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminada		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada a média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a nula	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Concentração de escassos materiais cerâmicos de cronologia pré-histórica, associados a percutor lítico de quartzito (?). Terrenos arenosos, modelados por surribas mecânicas de plantio de pinhal.			
Registo fotográfico			
<div></div>			
07			

07

Nº 5	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 6			
Coordenadas (UTM) 0495928 – 4284272 / 0495946 - 4284463		Coordenadas (Lx) 120396,13 - 193475,54 / 120415,95 - 193666,45	
Categoria Arqueológico		5. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente, lascas, peso de rede com entalhes laterais e instrumentos em quartzito. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de dismantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-ventos, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div><div><p>08</p></div><div><p>09</p></div><div><p>10</p></div><div><p>11</p></div></div>			

Nº 6	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 1m
Topónimo Base Aérea do Montijo 7			
Coordenadas (UTM) 0496039 – 4284941 / 0496044 - 4284969		Coordenadas (Lx) 120513,52 - 194143,77 / 120518,79 - 194171,74	
Categoria Arqueológico		6. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos e cerâmicos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente, lascas e instrumentos em quartzito. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de desmantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-ventos, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div><div><p>12</p></div><div><p>13</p></div><div><p>14</p></div><div><p>15</p></div></div>			

Nº 7	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 8			
Coordenadas (UTM) 0496058 - 4285130		Coordenadas (Lx) 120534,32 - 194332,67	
Categoria Etnológico		7. Concelho Montijo	
Tipologia Peso de lagar		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a reduzida	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Peso de lagar em calcário? Profundo buraco circular central. Superfície coberta por algas e concreções. Elemento bastante erodido por ação fluvial. Integrado em molhe improvisado defronte de paredão da Quinta da Casa Branca.			
Registo fotográfico			
			
16		17	

16

17

Nº 8G	Data Outubro de 2017	CMP 432	Altitude 11m
Topónimo Casa Branca			
Coordenadas (UTM) 0496065 - 4285098		Coordenadas (Lx) 120541,02 - 194300,59	
Categoria Arquitetónico		8. Concelho Montijo	
Tipologia Conjunto agrícola		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação regular	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a média	
Fonte de informação CMP, outras			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Complexo rural com contorno planimétrico semelhante a um “L” invertido. Edifícios longos com fachada tardoz paralela à linha de costa (sensivelmente, Sudoeste). Acesso ao interior é efetivado por caminho alcatroado. Edifícios principais e anexos complementares desenvolvem-se em torno de terrenos livres de construção. Interior recuperado, com recriação de antigo lagar. Restantes divisões adaptadas a salão de jantar. Possui cozinha. No exterior grande tanque de retenção de água e aqueduto / caleira correspondente. Propriedade murada. Terrenos em pousio. Destaca-se a presença de dragoeiro de grandes dimensões.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
		18	
		20	
			21

Nº 9	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 9			
Coordenadas (UTM) 0496111 – 4285240 / 0496048 - 4285152		Coordenadas (Lx) 120588,39 - 194442,22 / 120524,53 - 194354,78	
Categoria Arqueológico		9. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos e cerâmicos diversos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente, lascas e instrumentos em quartzito. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de dismantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-ventos, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div><div><p>22</p></div><div><p>23</p></div><div><p>24</p></div></div>			

Nº 10	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Base Aérea do Montijo 10			
Coordenadas (UTM) 0496220 – 4284849 / 0496269 - 4285537		Coordenadas (Lx) 120693,73 - 194050,02 / 120749,27 - 194737,85	
Categoria Arqueológico		10. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos e cerâmicos diversos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente, lascas e instrumentos em quartzito, nomeadamente percutor e pico. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de desmantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-vento, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Localizado junto a saída de água doce. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
<div><div></div><div>25</div></div>			
<div><div></div><div>26</div></div>			
<div><div></div><div>27</div></div>			

Nº 11A	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 2m
Topónimo Base Aérea do Montijo 1			
Coordenadas (UTM) 0496321 – 4285625 / 0496360 - 4285648		Coordenadas (Lx) 120802,13 - 194825,39 / 120841,36 - 194848,03	
Categoria Arqueológico		11. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga (Paleolítico e Epipaleolítico?) e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez, Ferreira <i>et alli</i> (1993), DGPC			
Espólio recolhido Artefactos líticos diversos			
<p>Caracterização Terraço do Tejo com estratigrafia que forneceu indústrias sobre seixos: as do topo da sequência com técnica <i>Languedocense</i>. Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente, lascas e instrumentos em quartzito, nomeadamente pede de rede com entalhes laterais. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de dismantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-vento, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
28		29	

Nº 12	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 14m
Topónimo Base Aérea do Montijo 11			
Coordenadas (UTM) 0496949 – 4285920		Coordenadas (Lx) 121433,19 - 195114,56	
Categoria Arqueológico		12. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminada		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares /Florestal	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Lasca de quartzito com vestígios de levantamentos. Identificada na berma da estrada. Integrada em cascalheira com elementos pétreos de maior porte, entre revolvimentos que provocaram a mistura de areias branca e amarela (consequência de obras?).			
Registo fotográfico			
			

30


30

Nº 13H	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 15m
Topónimo Quinta da Póvoa			
Coordenadas (UTM) 0497324 - 4286160		Coordenadas (Lx) 121810,63 - 195351,11	
Categoria Arquitetónico		13. Concelho Montijo	
Tipologia Conjunto agrícola		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Nulo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Destruído	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação CMP, outras			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Edifícios destruídos. Terraplanagens recentes. Maquinaria pesada estacionada no local. A observação dos terrenos arenosos comprova a ausência de evidências materiais. Entulhos deverão ter sido transportados para outro local próximo (ver texto do relatório).			
Registo fotográfico			
			

31

Nº 14	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 2m
Topónimo Base Aérea do Montijo 12			
Coordenadas (UTM) 0497290 – 4286286 / 0497295 - 4286287		Coordenadas (Lx) 121777,81 - 195477,49 / 121782,82 - 195478,44	
Categoria Arqueológico		14. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos diversos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente, seixo afeiçãoado com talhe unifacial, lascas e núcleos em sílex e quartzito. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de desmantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-vento, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div><div><p>32</p></div><div><p>33</p></div><div><p>34</p></div></div>			

Nº 15	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 2m
Topónimo Base Aérea do Montijo 13			
Coordenadas (UTM) 0497410 – 4286352		Coordenadas (Lx) 121898,49 - 195542,38	
Categoria Arqueológico		15. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos diversos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos. Essencialmente quartzíticos. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de desmantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-vento, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
35		36	

Nº 16	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 14			
Coordenadas (UTM) 0497738 - 4286491		Coordenadas (Lx) 122227,94 - 195678,32	
Categoria Arqueológico		16. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios de superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História Antiga e Recente		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Erosão fluvial	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação António Gonzalez			
Espólio recolhido Artefactos líticos			
<p>Caracterização Área de maior concentração de artefactos líticos, essencialmente quartzíticos. Conjunto inclui um furador. Regista-se a convergência entre núcleos de ocorrência mais expressiva de materiais e a presença coincidente de blocos de pedra, podendo equacionar-se a hipótese de se tratar de desmantelamento de pequenas estruturas associadas à presença humana no local (oficina de talhe, fogueiras, corta-vento, outros). Ao longo da praia alterna com cerâmicas de cronologia díspar. Visibilidade ótima apenas durante o período de maré baixa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
37		38	

Nº 17	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 4m
Topónimo Base Aérea do Montijo 15			
Coordenadas (UTM) 0497437- 4284039		Coordenadas (Lx) 121903,57 - 193228,14	
Categoria Arqueológico		17. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminada		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / pastagem	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a média	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Lasca de quartzito identificada em monte de areia proveniente de um canal existente, resultado de limpeza do interior.			
Registo fotográfico			
			

39

39




Nº 18	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 1m
Topónimo Base Aérea do Montijo 16			
Coordenadas (UTM) 0497535 - 4284127		Coordenadas (Lx) 122002,44 - 193315,25	
Categoria Arquitetónico		18. Concelho Montijo	
Tipologia Poço		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / pastagem	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a média	
Fonte de informação CMP			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Estrutura de contorno tubular. Construído com recurso a grandes silhares bem aparelhados. À medida que a parede se eleva, utilização de blocos de calcário e cerâmica de construção agregados com argamassa. Integralmente estucada. Trave de calcário posicionada transversalmente revela encaixes de antiga aparelhagem associada (nora?). Capeado com laje de calcário. Rodeado por zona de circulação (163cm de largura) contida por muro duplo que se assemelha a canteiro (c. 80cm de largura). Boca saliente 104cm relativamente à superfície da área que a circunda. 66cm de largura de parede. Retém água no interior.</p>			
Registo fotográfico			
			
40		41	
			
42			

Nº 19B	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 2m
Topónimo Batedouro			
Coordenadas (UTM) 0497962 - 4284112		Coordenadas (Lx) 122429,48 - 193296,19	
Categoria Arqueológico		19. Concelho Montijo	
Tipologia Estação de ar livre		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Paleolítico e Epipaleolítico?		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio - Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a média	
Fonte de informação Ferreira et alli (1993)			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Indústrias sobre seixos à superfície do terreno, atribuíveis ao <i>Acheulense</i>, <i>Mustierense</i> e <i>“Languedocense”</i>. Lascas de quartzo e quartzito à superfície, distribuindo-se em raio com cerca de 300m². No solo foi possível reconhecer uma cascalheira com pequenos seixos. Extensa dispersão de fragmentos cerâmicos (Vidrados, faianças, de uso comum, outros). Vestígio de pastoreio de gado ovicaprídeo.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			



Nº 20	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Base Aérea do Montijo 17			
Coordenadas (UTM) 0497439 - 4284968		Coordenadas (Lx) 121914,38 - 194157,51	
Categoria Arqueológico		20. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminado (Pré-História)		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / baldio	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Média a reduzida	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a nula	
Fonte de informação não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Furador em sílex. Fragmentado lateralmente em época antiga. Identificado em estradão.			
Registo fotográfico			
			

45

45


Nº 21	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 18			
Coordenadas (UTM) 0498012 - 4285647		Coordenadas (Lx) 122494,06 - 194831,37	
Categoria Arquitetónico		21. Concelho Montijo	
Tipologia Poço		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / florestal	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação CMP			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Conjunto hidráulico. Poço de contorno tubular, estreito, construído com recurso a tijolo-burro de 25cm de comprimento. Não retém água no interior. Mantém uma película de lama de evidente plasticidade. Assume 340cm de profundidade, em relação ao topo da guarda. Apresenta 102cm de diâmetro interno. A boca eleva-se a 60cm da superfície. Abertura da estrutura terá atingido nível de cascalheira, ação que permitiu observar seixos e pequenos calhaus rolados de quartzito dispersos à superfície. Associado, ainda que separado, tanque retangular escavado em bloco de calcário. Encontra-se fraturado. Tem cerca de 120cm de comprimento e 65cm de largura exteriores. Embora variável, a largura de parede atinge 12cm. Profundidade de 17cm.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
46		47	
			
48			

Nº 22	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 19			
Coordenadas (UTM) 0497462 - 4285878		Coordenadas (Lx) 121946,01 - 195067,68	
Categoria Arqueológico		22. Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios diversos		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Diversas		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Terrenos arenosos planos. Dispersão de fragmentos cerâmicos de cronologia distintas. Diversidade não permite apurar cronologias exatas ou parâmetros de ocupação do local. Empréstimo e espalhamento de terras? Foi identificado um fundo de ânfora de cronologia romana.			
Registo fotográfico			
			
49		50	

Nº 23	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 20			
Coordenadas (UTM) 0497271 - 4285900		Coordenadas (Lx) 121755,14 - 195091,50	
Categoria Arqueológico		23. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminada		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Pequena lasca de quartzito com micro-retoques. Ocorrência identificada em clareira de pinhal. Inclusa em areias eólicas de cor branca.			
Registo fotográfico			
			
51		52	

Nº 24	Data	Novembro de 2017	CMP 432	Altitude	15m																														
Topónimo						Base Aérea do Montijo 21																													
Coordenadas (UTM)						0497224 - 4285916						Coordenadas (Lx)						121708,27 - 195107,95																	
Categoria						Arqueológico						24. Concelho						Montijo																	
Tipologia						Achado isolado						Freguesia						União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro																	
Cronologia						Indeterminado						Lugar						Base Aérea nº 6 (BA6)																	
Classificação						Inexistente						Proprietário						Força Aérea Portuguesa e privados																	
Valor cultural						Baixo						Uso do solo						Instalações militares / Florestal																	
Posição v. Projeto						AI						Ameaças						Indeterminadas																	
Tipo de trabalho						Prospeção						Estado de conservação						Indeterminado																	
Morfologia do terreno						Duna						Visibilidade para estruturas						Elevada																	
Acesso						Rua da Base Aérea nº 6						Visibilidade para artefactos						Elevada a reduzida																	
Fonte de informação												Não identificada																							
Espólio recolhido												Não foi recolhido																							
Caracterização																								No topo de duna foi identificada uma lasca de quartzito e um núcleo de quartzo.											
Registo fotográfico																																			
																																			
53												54																							

Nº 25	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Base Aérea do Montijo 22			
Coordenadas (UTM) 0498061 - 4286153 / 0498077 - 4286146		Coordenadas (Lx) 122547,88 - 195337,12 / 122563,82 - 195329,96	
Categoria Arquitetónico		25. Concelho Montijo	
Tipologia Poço e tanque		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Baldio	
Posição v. Projeto AI e ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a reduzida	
Fonte de informação CMP			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Poço circular, largo, construído com recurso a grandes blocos de calcário aparelhados. Capeado com lajes que atingem cerca de 40cm de largura. Estrutura encontra-se em estado de ruína. Boca salienta-se cerca de 50cm da superfície. Vestígios de estrutura de apoio e pilarete de sustentação. Paredes estucadas com argamassa branca. Retém pouca água no interior. A curta distância, tanque de contorno quadrangular, rodeado por três contrafortes em escadaria. Permitem acesso ao interior. Pavimento cerâmico muito destruído. Paredes estucadas a argamassa branca, apresentam capeamento de tijoleira. Calha superior / elevada encaixava em abertura rasgada em um dos muros de delimitação. Várias saídas de água, algumas tapadas. Dimensões: 490cm x 475cm. Profundidade: 175cm. Largura do capeamento: 32cm. Largura da parede: 63cm.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div><div><div>55</div></div><div><div>56</div></div><div><div>57</div></div><div><div>58</div></div></div>			

Nº 26	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 23			
Coordenadas (UTM) 0498791 - 4285716		Coordenadas (Lx) 123274,04 - 194893,01	
Categoria Arquitetónico		26. Concelho Montijo	
Tipologia Poço		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto AI e ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Manilha de cimento utilizada como boca da estrutura. Tubo de respiração coberto por “chapéu” metálico. Chapa de proteção apresenta as quatro bordas dobradas para evitar deslizamentos laterais. Portinhola superior rasgada na proteção férrea permite a abertura e acesso visual ao interior.			
Registo fotográfico			
			

59

59

Nº 27	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 22m
Topónimo Base Aérea do Montijo 24			
Coordenadas (UTM) 0499144 - 4285586		Coordenadas (Lx) 123625,96 - 194759,61	
Categoria Arqueológico		27. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminada		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto AI e ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada a média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média a nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Percutor em quartzito. Identificado em clareira entre pinhal denso. Cobertura herbácea rasteira e densa, associada a manta mota e chorões.			
Registo fotográfico			
			

60

61


60

61

Nº 28	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Base Aérea do Montijo 25			
Coordenadas (UTM) 0497583 - 4286070		Coordenadas (Lx) 122068,89 - 195258,62	
Categoria Arqueológico		28. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporânea		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Instrumento lítico: pico fraturado.			
Registo fotográfico			
			

62

62

Nº 29	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 11m
Topónimo Base Aérea do Montijo 26			
Coordenadas (UTM) 0497858 - 4286133		Coordenadas (Lx) 122344,60 - 195319,03	
Categoria Arqueológico		29. Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Indeterminada		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares / Florestal	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospecção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada a reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Núcleo em rocha siliciosa.			
Registo fotográfico			
			
63			

63

Nº 30	Data Novembro de 2017	CMP 432	Altitude 11m
Topónimo Base Aérea do Montijo 27			
Coordenadas (UTM) 496155-4283102		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Conjunto heráldico e marco de termo		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Moderno - Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio-Elevado		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Reconhecimento		Estado de conservação Bom	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Não se aplica	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Conjunto heráldico (dois brasões) e um marco de termo. Os brasões são provenientes da demolição da antiga Quinta da Póvoa e o marco de termo (marcação de limite entre duas propriedades), segundo fonte militar, foi retirado da Casa Branca. Estão expostos no <i>lobby</i> do edifício de comando:</p> <p><i>A Ermida de Sant'Iago foi demolida, dela retirando as armas dos Cunhas, exposta no Comando (da Base Aérea), guardando também parte dos azulejos, que foram colocados numa parede junto à Biblioteca do Comando [...] A pedra mais curiosa é um marco, o qual demarca a fronteira das propriedades de Dom Manuel I e dos Lancastres, pelo que sabemos que Dom Manuel e os Lancastres, em 1521, tinham propriedade na Base Aérea [...] Uma é um escudo pleno de Mascarenhas, com coroa de conde (Condes de Santa Cruz), que estava na antiga quinta da Póvoa do Montijo, já demolida [...] Outra é um escudo de Cunhas com a bordadura dos Soares de Albergaria, que foi retirada da Ermida de Sant'Iago (https://geneall.net/pt/forum/158309/joaquim-antonio-de-aguiar/).</i></p> <p>O marco de termo está acompanhado da seguinte legenda:</p> <p><i>Marco de pedra, achado nos terrenos da Base, com a esfera armilar, e, no lado oposto, o escudo nacional quatrocentista (Séc. XV), que está trancado. Provavelmente, este marco demarcava as terras que pertenciam ao duque de Beja, futuro Rei D. Manuel I (daí a esfera armilar, emblema de que fez uso, mesmo antes de ser jurado rei, em 1495) e as terras pertencentes a D. Jorge, filho bastardo de D. João II, daí a marca de bastardia no escudo nacional) e que foi mestre das Ordens de Santiago e de Avis. A legenda que está por baixo da esfera armilar, muito deteriorada e de difícil leitura, poderá ser lida, assim: “Diogo Ramos fez / AD ML 21”, isto é, Diogo Ramos teria sido o canteiro que fez este marco, em 1521, precisamente ano do falecimento de D. Manuel.</i></p>			
Registo fotográfico			



64



65





66



67

Nº 31	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 28			
Coordenadas (UTM ED50) 0499284 - 4284943		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Achados dispersos		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio-Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Junto à pista de aviação identificaram-se raros núcleos e lascas em quartzito, com fracturas frescas, numa área com cerca de 20m2.			
Registo fotográfico			
			
85		86	

Nº 32	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Base Aérea do Montijo 29			
Coordenadas (UTM ED50) 0498823 - 4284131		Coordenadas (Lx)	
Categoria Etnográfico		Concelho Montijo	
Tipologia Marco de propriedade		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Indeterminadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Marco de propriedade em calcário, de secção sub-triangular com gravação na face virada para o caminho existente. Dimensões: 25cm x 27cm x 60cm de altura visível. Gravação: "S.V". Letras com 7cm de altura separadas por um triângulo.			
Registo fotográfico			
			
87		88	

Nº 33	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Base Aérea do Montijo 30			
Coordenadas (UTM ED50) 0498705 - 4284081		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Poço e Tanque		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Poço e tanque que deverão estar associados a um casal agrícola, cujas ruínas se encontram assinaladas na cartografia militar, não havendo vestígios deste no terreno. Os marcos de propriedade com o número de ocorrência 32 e 34 poderão estar relacionados com o limite da propriedade deste casal. Poço de boca circular estruturado com silhares em calcário bem aparelhados, sendo a guarda em aparelho misto rebocado. Em torno tem uma estrutura circular capeada a tijoleira que nivela o terreno, o que indicia que seria um poço com nora. A Este existe um tanque retangular com um patamar envolvente ao nível do solo capeado a tijoleira. O rebordo interior é côncavo e junto ao poço existem vestígios de um canal que conduzia a água para o seu interior. A Este tem a torneira de descarga e degraus para acesso ao tanque.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div></div>			


89

Nº 34	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Base Aérea do Montijo 31			
Coordenadas (UTM ED50) 0498615 - 4284082		Coordenadas (Lx)	
Categoria Etnográfico		Concelho Montijo	
Tipologia Marco de propriedade		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Marco de propriedade em calcário, de secção retangular, tombado <i>in situ</i> . Tem gravação "S.V". Letras com 7cm de altura separadas por um triângulo. Dimensões: 22cm x 28cm x 115cm de altura.			
Registo fotográfico			
			
90		91	

Nº 35	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Base Aérea do Montijo 32			
Coordenadas (UTM ED50) 0499159 - 4284183		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Casal agrícola (?)		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Destruído	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Média	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Junto a vedação de antenas observa-se uma distribuição densa, com cerca de 500m2, de materiais de construção (pedra e telha de meia cana) e de utilização doméstica (cerâmica, faiança - incluindo tipo "Ratinhos"- e vidrados). Podem estar associados a um pequeno casal agrícola de construção em taipa que foi destruído. Na área de dispersão observa-se uma pequena elevação no terreno.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
92		93	

Nº 36	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 10m
Topónimo Base Aérea do Montijo 33			
Coordenadas (UTM ED50) 0499320 - 4284449		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Portão		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Pilares de um portão de entrada em propriedade, possivelmente associado à ocorrência 37 localizada a Norte, passando em frente um antigo caminho de sentido O-E. Os pilares formam uma entrada com 2,60m de largura. Construção em taipa rebocada a argamassa com topo convexo em argamassa e pedra, tendo ainda uma das pedras de encaixe do portão. Dimensões: 0,95m x 0,95m x 2,20m de altura.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
<div></div>			

94

Nº 37	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 10m
Topónimo Base Aérea do Montijo 34			
Coordenadas (UTM ED50) 0499301 - 4284559		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Casal agrícola		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Destruído	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Na cartografia militar encontra-se assinalada uma casa em ruínas. Possivelmente um casal agrícola que se encontra totalmente destruído, havendo no terreno uma pequena elevação muito irregular com concentração de materiais de construção (cimento, argamassa, tijolo maciço e telha de meia cana) e fragmentos de cerâmicas de uso doméstico. Deverá estar associado às ocorrências 36, 38 e 39.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
<div></div>			

95

95

Nº 38	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 10m
Topónimo Base Aérea do Montijo 35			
Coordenadas (UTM ED50) 0499321 - 4284595		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Poço e Tanque		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Reduzida	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Poço de boca circular estruturado em aparelho de pedra calcária e argamassa, com guarda capeada a tijoleira. Numa segunda fase a guarda foi alteada com recurso a tijolo de dois furos e cimento, servindo o alteamento para permitir o apoio de uma canal que conduzia a água para um pequeno tanque rectangular que se encontra imediatamente a Sul. O tanque destinava-se à lavagem manual de roupa, tendo duas pedras para estender roupa.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
<div></div>			

96

96

Nº 39	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 36			
Coordenadas (UTM ED50) 0499170 - 4284627		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Poço e Tanque		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Reduzida	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Poço circular com boca ao nível do solo, estruturado em aparelho de pedra e argamassa, tendo sido numa fase posterior alteado com recurso a três fiadas de tijolo de dois furos e cimento. Imediatamente a Sul tem um pequeno tanque retangular que servia para lavar roupa, com duas pedras de lavar. Em fase posterior foi alteado com tijolo de dois furos e cimento, passando a servir como depósito de água, e construída uma estrutura no mesmo material para encaminhar a água do poço para o tanque. A Este do conjunto existe uma pequena concentração de materiais de construção que poderá ser oriunda de despejos ou de uma pequena estrutura que foi demolida.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div></div>			

97

97

Nº 40	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 10m
Topónimo Base Aérea do Montijo 37			
Coordenadas (UTM ED50) 0496762 - 4285314		Coordenadas (Lx)	
Categoria Construído		Concelho Montijo	
Tipologia Marco		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Grande estrutura maciça de secção triangular em aparelho de pedra e argamassa rebocado, encontrando-se fraturado ao nível da base. No topo tem um furo circular. Na face Sul tem gravado em cimento "612 / 18-XI-40". Dimensões: 1,25m largura; 1,72m altura. Provável marco topográfico.			
Registo fotográfico			
<div></div>			

98

98

Nº 41	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 10m
Topónimo Base Aérea do Montijo 38			
Coordenadas (UTM ED50) 0498622 - 4286186		Coordenadas (Lx)	
Categoria Construído		Concelho Montijo	
Tipologia Marco de concelho		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Marco de divisão de concelho, em calcário, de secção quadrangular e topo piramidal, tendo gravado no topo Sul a data "1908".			
Registo fotográfico			
<div></div>			

99

99

Nº 42	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 13m
Topónimo Base Aérea do Montijo 39			
Coordenadas (UTM ED50) 0498964 - 4285925		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Casal agrícola		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Destruído	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Na cartografia militar encontra-se assinalada uma casa em ruínas. Possivelmente um casal agrícola que se encontra totalmente destruído, havendo no terreno alguns restos de materiais de construção. Nas proximidades estão assinaladas mais duas casas em ruínas, uma delas associada a um poço, que foram integralmente demolidas não restando vestígios no terreno que se encontra surribado e ocupado por pinhal.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
<div></div>			

100

Nº 43	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 40			
Coordenadas (UTM ED50) 0498624 - 4285454		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico e arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Casal agrícola		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Médio-Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Reduzida	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Edifício de planta retangular, com cerca de 12m x 7m, com entrada virada a Este. Estaria associado a provável casal agrícola. Forma uma elevação no terreno sendo apenas visíveis os quatro cunhais da estrutura, em aparelho de pedra e argamassa, estando todo o resto coberto por areia e vegetação herbácea densa. A Oeste existe um poço circular e um tanque ou bebedouro, cobertos por denso silvado que não permite a observação das estruturas. Na envolvente observam-se alguns fragmentos de faianças do século XIX-XX e materiais de construção. Deverá estar associado às ocorrências 44 e 45.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
101		102	

Nº 44	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 41			
Coordenadas (UTM ED50) 0498611 - 4285266		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Poço		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Reduzida	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Poço de boca circular estruturado em aparelho de pedra calcária e argamassa, tendo a guarda sido desmontada até ao nível do solo. Encontra-se entulhado e coberto com uma chapa metálica.			
Registo fotográfico			
<div></div>			

103

Nº 45	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 12m
Topónimo Base Aérea do Montijo 42			
Coordenadas (UTM ED50) 0498771 - 4285452		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Portão		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Base Aérea nº 6 (BA6)	
Classificação Inexistente		Proprietário Força Aérea Portuguesa e privados	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Instalações militares	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Média	
Acesso Rua da Base Aérea nº 6		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Pilar de portão de secção retangular, em aparelho de pedra e argamassa, com o topo capeado em telha de meia cana. Tem ainda cravada uma pedra aparelhada que deverá corresponder ao sistema de encaixe do portão. Do segundo pilar não existem vestígios. Alguns metros para Oeste existe um pequeno monte subcircular que poderá corresponder a um tanque ou poço que se encontra coberto por areia (0498713 - 4285435).</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
104		105	

Nº 46	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 3m
Topónimo Marinha do Outeiro			
Coordenadas (UTM WGS84) 0499348 - 4283865		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Vestígios superfície		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Calcolítico		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Estado	
Valor cultural Médio-Baixo		Uso do solo Fluvial	
Posição v. Projeto AI e ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Praia		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Estrada para o Terminal Fluvial do Seixalinho		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização No areal identificou-se, concentrados no mesmo ponto, dois fragmentos de bordos em cerâmica, um núcleo e três lascas em quartzito. Um dos bordos é de um contentor, espesso, com bordo simples e lábio ligeiramente extrovertido, com uma carena no exterior. Os materiais estão pouco rolados.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
106		107	

Nº 47M	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 10m
Topónimo Casa do Mirante			
Coordenadas (UTM WGS84) 0499502 - 4285550		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Chalet		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Médio		Uso do solo Urbano	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Reconhecimento		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Na povoação do Samouco		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação IHRU; página da Câmara Municipal de Alcochete.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Chalet abandonado e vedado, com portas para a rua entaipadas. Edifício com dois andares, tendo uma torre com quatro andares, encimada por pináculo em ferro com os pontos cardiais. Os frisos de azulejos (Art Deco) estão em estado de conservação regular, mas o edifício apresenta sinais de rápida degradação. Algumas portadas no andar superior são em alumínio.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
<div></div>			

108

108

Nº 48	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Casa da Fonte Margarida			
Coordenadas (UTM WGS84) 0499668 - 4285639		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Habitação		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Médio		Uso do solo Urbano	
Posição v. Projeto ZE		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Bom / Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso Na povoação do Samouco		Visibilidade para artefactos Nula	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Casa aburguesada na Praça do Movimento das Forças Armadas (Samouco). Edifício de planta retangular, de dois andares, com cobertura de quatro águas, circundado por muro, com dois portões na fachada, um com a data de "1900" o outro "1901". Cantaria de calcário nas portas e janelas (decoradas com volutas), platibanda e sob esta imitação de topo de colunas com volutas. Nas traseiras deveria ter um jardim romântico, restando deste apenas uma fonte adoçada à casa, em mau estado de conservação, decorada com conchas e pintada de branco, azul e vermelho, tendo gravado no interior "MARGARIDA".</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
109		110	

Nº 49	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Samouco 1			
Coordenadas (UTM WGS84) 0499993 - 4285331		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Alcochete	
Tipologia Achados isolados		Freguesia Samouco	
Cronologia Neo-Calcolítico		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Terreno agrícola lavrado. Fragmento distal de lâmina retocada em quartzito, com algum rolamento. Na proximidade observou-se também um pequeno fragmento de cerâmica muito rolada, cuja pasta parece ser de produção pré-histórica.			
Registo fotográfico			
			
111		112	

Nº 50	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Samouco 2			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500008 - 4285403		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitectónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Poço		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Poço de boca circular, com guarda, estruturado em aparelho de pedra e argamassa. Tem uma armação em madeira para colocar roldana.			
Registo fotográfico			
<div></div>			

113

Nº 51	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 9m
Topónimo Samouco 3			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500071 - 4285326		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Alcochete	
Tipologia Achados isolados		Freguesia Samouco	
Cronologia Pré-História		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Terreno agrícola lavrado. Identificaram-se separados por poucos metros de distância, um núcleo em quartzito e uma lasca de quartzo filoniano.			
Registo fotográfico			
			
114		115	

114

115

Nº 52	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 13m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 1			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500987 - 4285937		Coordenadas (Lx)	
Categoria Etnográfico		Concelho Alcochete	
Tipologia Marco de concelho		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN1004		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Marco de termo de concelho, em calcário, sobre bloco muito irregular com forma sub-paralelepipedica. Tem uma gravação cuja leitura é muito difícil, mas parece ser "SII", com 15cm de altura e 21cm de largura. Dimensões: 24cm x 43cm x 50cm altura visível.			
Registo fotográfico			
			
116		117	

Nº 53	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 13m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 2			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500990 - 4285966		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Poços		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN1004		Visibilidade para artefactos Indeterminada	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Terrenos agrícolas vedados com rede e arame farpado onde não foi possível entrar. Existe um casal agrícola habitado e observam-se à distância cinco poços circulares e um tanque ou bebedouro. O poço que se encontra mais próximo da vedação tem uma torneira com bomba manual, correspondendo este à coordenada associada à ocorrência.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
118		119	

Nº 54	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 13m
Topónimo Lagoa da Pedra 1			
Coordenadas (UTM WGS84) 0501443 - 4286030		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Tanque		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN1004		Visibilidade para artefactos Reduzida	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Tanque retangular com paredes muito elevadas, em completa ruína, que tinha como função o armazenamento de água para a rega. Apenas restam os cunhais em taipa com contrafortes em aparelho de pedra, cerâmica e argamassa. Do lado Norte tem uma estrutura onde deveria assentar uma conduta de água vinda de um poço, que deverá corresponder a um denso silvado que envolve uma figueira localizado a cerca de 15m para NO, onde não é possível identificar qualquer estrutura.</p>			
<p>Registo fotográfico</p>			
			
120		121	

Nº 55	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 15m
Topónimo Lagoa da Pedra 2			
Coordenadas (UTM WGS84) a) 0501904 - 4286146; b) 0501855 - 4286169; c) 0501807 - 4286076		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Poços		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN1004		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Casal agrícola vedado com muro em alvenaria, com diversos poços na envolvente: a) Poço circular estruturado em tijolo e cimento, com uma estrutura metálica com roldana. Tem gravado "FJ ELIAS 2006"; b) Poço circular estruturado em tijolo maciço e cimento, posteriormente alteado com tijolo industrial. Tem uma estrutura em madeira com roldana; c) Poço circular estruturado em tijolo e cimento com um aeromotor e casa para proteger o motor.			
Registo fotográfico			
<div><div><div>a)122</div></div><div><div>b)123</div></div><div><div>c)124</div></div></div>			

Nº 56	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 15m
Topónimo Lagoa da Pedra 3			
Coordenadas (UTM WGS84) 0501794 - 4286161		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Montijo	
Tipologia Achado isolado		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Pré-História		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN1004		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Não identificada			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Terreno agrícola lavrado. Identificou-se uma lasca em quartzito.			
Registo fotográfico			
			
125		126	

Nº 57	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 15m
Topónimo Lagoa da Pedra 4			
Coordenadas (UTM WGS84) 0502760 - 4286160		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Montijo	
Tipologia Casal agrícola		Freguesia União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN1004		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Casa de planta retangular com cobertura de duas águas, duas chaminés nas extremidades e duas portas viradas a Este. A Oeste tem dois poços circulares e um tanque e a Este tem um tanque, restos de um bebedouro e de outras estruturas. As construções são em tijolo industrial e cimento.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div></div>			

127

127

Nº 58	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 3			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500463 - 4286010		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Poço		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Poço de boca circular, com guarda, em aparelho de tijolo industrial e cimento, com data de "10-7 / 1986". A Sul estão dois reservatórios, um circular e outro quadrangular, com o mesmo aparelho. Deverão estar associados a uma casa de planta retangular, em ruínas, que existe a Oeste.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div></div>			

128

128

Nº 59	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 4			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500408 - 4285836		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Poço		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Poço de boca circular, com guarda, em aparelho de tijolo industrial e cimento.			
Registo fotográfico			
<div></div>			

129

129

Nº 60	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 5			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500385 - 4285860		Coordenadas (Lx)	
Categoria Etnográfico		Concelho Alcochete	
Tipologia Marco de propriedade		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Mau	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Marco de propriedade sobre bloco de calcário muito irregular. Está partido no topo e não é perceptível qualquer inscrição. Dimensões: 23cm x 30cm x 70cm altura. Encostado a este está um segundo marco paralelepipedico, partido. Dimensões: 14cm x 20cm x 22cm altura.			
Registo fotográfico			
			

130

130

Nº 61	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 6			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500474 - 4285877		Coordenadas (Lx)	
Categoria Etnográfico		Concelho Alcochete	
Tipologia Marco de propriedade		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Não identificada.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Alinhado com a ocorrência 60 existe um marco de propriedade idêntico, mas com o topo mais regular e convexo. Dimensões: 20cm x 30cm x 74cm altura.			
Registo fotográfico			
<div></div>			

131

131

Nº 62	Data Dezembro de 2017	CMP 432	Altitude 7m
Topónimo Alto das Vinhas Grandes 7			
Coordenadas (UTM WGS84) 0500300 - 4285757		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Poço		Freguesia Samouco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Samouco	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Abandono	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Regular	
Morfologia do terreno Planície		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Reduzida a Nula	
Fonte de informação Carta Militar de Portugal.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização Poço de boca circular, em aparelho de tijolo maciço e argamassa e guarda capeada a tijoleira.			
Registo fotográfico			
<div></div>			

132

Nº 63	Data Janeiro de 2019	CMP 432	Altitude 10-15m
Topónimo Alto da Pacheca			
Coordenadas (UTM WGS84) 0501908 - 4286360		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arquitetónico		Concelho Alcochete	
Tipologia Edifício		Freguesia São Francisco	
Cronologia Contemporâneo		Lugar Alto da Pacheca	
Classificação Inexistente		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Baixo		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Não identificadas	
Tipo de trabalho Prospeção		Estado de conservação Bom	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EM 1201		Visibilidade para artefactos Elevada	
Fonte de informação Trabalho de campo.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização Edifício de planta quadrangular com dois pisos e cobertura cupuliforme, encimado por uma cruz metálica. Está dentro de uma propriedade vedada desconhecendo-se qual a sua função. De acordo com habitantes locais é um edifício agrícola que já existia e que foi transformado pelo atual proprietário para uso pessoal, possivelmente como templo.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div></div>			

133



133



Nº 64R	Data Janeiro de 2019	CMP 432	Altitude 15m
Topónimo Alto da Pacheca			
Coordenadas (UTM WGS84) 0501726 - 4286518		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Alcochete	
Tipologia Estação de superfície		Freguesia São Francisco	
Cronologia Paleolítico Inferior		Lugar Alto da Pacheca	
Classificação Inventário (DGPC)		Proprietário Não identificado	
Valor cultural Médio-elevado (com base na caracterização da fonte de informação)		Uso do solo Agrícola	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Lavoura	
Tipo de trabalho Reconhecimento		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EM1201		Visibilidade para artefactos Média a Nula	
Fonte de informação DGPC – Endovélico.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
<p>Caracterização A área da ocorrência encontra-se ocupada por parcelas agrícolas semeadas (encharcadas), existindo talhões lavrados e outros com coberto herbáceo denso. No local observaram-se calhaus e seixos rolados pouco abundantes, não se tendo identificado materiais arqueológicos. Na zona envolvente existem manchas de densa cascalheira de calhaus e seixos rolados onde também não se identificaram materiais arqueológicos.</p>			
<p>Registo fotográfico</p> <div style="text-align: center;">  </div>			



Nº 65N	Data Janeiro de 2019	CMP 432	Altitude 5-10m
Topónimo Conceição			
Coordenadas (UTM WGS84) 0501093 - 4286666		Coordenadas (Lx)	
Categoria Arqueológico		Concelho Alcochete	
Tipologia Estação de superfície		Freguesia Samouco	
Cronologia Paleolítico Médio		Lugar Conceição / Alto da Pacheca	
Classificação Inventário (DGPC)		Proprietário Não identificado (na área agrícola na envolvente da estação de serviço)	
Valor cultural Elevado (com base na caracterização da fonte de informação)		Uso do solo Agrícola, na envolvente da estação de serviço	
Posição v. Projeto AI		Ameaças Construção (embora o sítio tenha sido profundamente afetado pela construção da estação de serviço)	
Tipo de trabalho Reconhecimento		Estado de conservação Indeterminado	
Morfologia do terreno Terraço		Visibilidade para estruturas Elevada	
Acesso EN501		Visibilidade para artefactos Elevada a Nula	
Fonte de informação DGPC – Endovélico; Raposo & Cardoso, s/d.			
Espólio recolhido Não foi recolhido			
Caracterização A área da ocorrência localiza-se sob a atual estação de serviço de Alcochete (a imagem seguinte corresponde a espaço adjacente a norte). Os terrenos adjacentes à estação de serviço encontram-se ocupados por parcelas agrícolas, existindo talhões lavrados e outros com coberto herbáceo muito denso. Exemplifica-se a observação de uma lasca em quartzito correspondente a este sítio arqueológico (coordenada acima indicada).			
Registo fotográfico			
			
135		136	

ANEXO 12.3 – ZONAMENTO DA PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA

Tabela III.12.3.1 – Caracterização das zonas de prospeção arqueológica – componente terrestre

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
A	Elevada Elevada a média	<p>Áreas urbanizadas constituídas por edifícios e instalações militares. Caminhos asfaltados. Setores ocupados por pinheiro disperso. Zonas arborizadas maioritariamente limpas de cobertura herbácea e arbustos. Resíduos diversos, nomeadamente entulho de obra, espalhados pela superfície.</p>  <p>68</p>
B	Elevada a média Média a nula	<p>Grande extensão de pinhal, associado a manta morta e cobertura herbácea rasteira e densa. Ocasionalmente, núcleos arbustivos de ocupação intensa e chorão. A boa observação do solo restringe-se a escassas clareiras e estradões. Terrenos arenosos, tendencialmente planos. Frequentes surribas provocaram revolvimentos superficiais.</p>  <p>69</p>

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
C	Média a reduzida Reduzida a nula	<p>Vegetação dominada por pinheiro e, sobretudo, mimosas com intensa ocupação arbustiva (incluindo tojo) e herbácea, associada a manta morta. Visibilidade adequada das características básicas da superfície solo reduzida aos caminhos existentes.</p>  <p>70</p>
D	Elevada Média a Reduzida	<p>Solos planos, com vestígios de pastoreio de gado ovicaprídeo. Coberto herbáceo rasteiro, esporadicamente esparsos. Zona de cascalheira onde ocorre grande quantidade de fragmentos de cerâmica, associada a lascas de quartzo e quartzito.</p>  <p>71</p>

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
E	Elevada Elevada	<p>Pinhal recentemente cortado, localizado perto de estrada asfaltada. Subsistem escassas ramagens e manta morta. Ausência de materiais e / ou resíduos.</p>  <p>72</p>
F	Elevada Elevada	<p>Áreas aplanadas e limpas em torno das pistas de aviação, com algumas estruturas associadas.</p>  <p>73</p>
G	Elevada a Média Reduzida a Nula	<p>Antigos terrenos de cultivo com núcleos de pinheiros, pinheiros dispersos e algumas oliveiras. Coberto herbáceo baixo e muito denso e algumas manchas arbustivas, sendo a visibilidade melhor nas áreas ocupadas por pinhal.</p>  <p>74</p>

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
H	Elevada Elevada	<p>Formação dunar com coberto herbáceo e alguns pinheiros dispersos.</p>  <p>75</p>
I	— —	<p>Zona húmida, lodosa e submersa pela maré. Área de prospeção subaquática.</p>  <p>76</p>
J	Nula Nula	<p>Zona artificializada. Estação do ferryboat e estacionamento.</p>  <p>77</p>

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
L	Elevada Elevada	<p>Faixa ribeirinha de areal.</p>  <p>78</p>
M	— —	<p>Área industrial. Não prospectada.</p>  <p>79</p>
N	— —	<p>Coberto arbustivo muito denso, intransponível. Não prospectada.</p>  <p>80</p>

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
O	— —	<p>Propriedades privadas com casas de habitação e terrenos cultivados ou incultos. Vedadas com redes e arame farpado ou com muros. Não prospectada.</p>  <p>81</p>
P	Nula Nula	<p>Área urbana do Samouco. Com edifícios recentes misturados com pequenas casas de inícios do século XX.</p>  <p>82</p>
Q	Elevada Elevada	<p>Terrenos lavrados e/ou cultivados. Sem vedações.</p>  <p>83</p>

ZONA	VE VA	CARACTERIZAÇÃO E REGISTO FOTOGRÁFICO
R	Elevada a Média Reduzida a Nula	<p>Terrenos incultos com coberto herbáceo baixo e muito denso e algumas espécies arbóreas dispersas. Sem vedações.</p> 

84

Zona. Identificação e delimitação de áreas sequenciais, em termos de ocupação atual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

Graus de visibilidade. **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatamento ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Div** = diversos graus de visibilidade.

Caracterização. Descrição da ocupação e visibilidade do solo e registo fotográfico.

ANEXO 12.4 – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

COMPONENTE TERRESTRE

“Aldeia Galega do Ribatejo é, pois, filha da sua privilegiada situação no extremo do Alentejo, em terreno plano, marca de caminhos, assentada à beira do rio e a enfrentar Lisboa, e foi pela necessidade e localização, mais que por ganância de lhe desventrarem as pobrinhas terras, que o homem lhe deu vida e prestígio.”

Albergaria, Hospital e Misericórdia de Aldeia Galega do Ribatejo. J. S. Quaresma (1948).

A AE repousa em formações fluviais do Tejo. Estas deposições originaram uma vasta rede de depósitos sedimentares *Miocénicos*, *Pliocénicos*, *Plistocénicos* e *Holocénicos*. O Estuário é constituído, a norte, por formações *Mesozóicas* e, a sul, por formações *Neogénicas* e *Quaternárias*. Estas últimas são constituídas essencialmente por areias, margas e cascalheiras de quartzito. As cascalheiras formaram-se com a acumulação dos sedimentos produzidos pela erosão de relevos *Paleozóicos*, que existiriam algures entre Palmela e Coruche. A destruição natural e progressiva da topografia ocorreu durante o *Paleogénico*. Estas cascalheiras, formadas posteriormente durante o *Plistocénico*, serviram como fonte de matéria-prima para o fabrico de instrumentos adotados pelas sociedades do Paleolítico.

Em termos muito gerais, é possível considerar a geologia do Montijo como enquadrada na região do Baixo Tejo (ou Vale Inferior do Tejo). Esta região é caracterizada pela presença de acidentes tectónicos, estruturas profundas e complexas, entre os quais se destaca a falha do Vale do Tejo. No *Cenozóico* sofreu inversão tectónica, dando origem à elevação relativamente ao bordo, do antigo fundo da depressão tectónica que depois sofreu uma depressão, originando a bacia do Tejo.

Deve referir-se, também, que as importantes formações dunares que se desenvolveram ao longo da costa são relacionáveis com a última fase da glaciação de Würm. O mesmo sucede com as dunas espalhadas sobre os terraços fluviais da margem esquerda do Rio Tejo entre Montijo e Alpiarça. Suzanne Daveau admite serem contemporâneas da curta crise climática que, entre 10000 e 9000 a. C., terá sido responsável pela desertificação do litoral.

Os terrenos podem caracterizar-se, predominantemente, como arenosos, podendo assumir um carácter mais argiloso e, ocasionalmente, as formações quaternárias assentam em margas (Figura III.12.4. 1) argilas e arenitos de tonalidade avermelhada de períodos geológicos anteriores (provavelmente do *Neogénico*) (Figueiredo, s/d).



Figura III.12.4. 1 - Corte geológico e localização em extracto da CMP. Observação de talude permitiu identificar níveis de areias de deposição eólica que antecipam estratos ferruginosos, consolidados e vermelhos, com seixos e calhaus de quartzito, ocasionalmente acompanhados por grandes blocos de areias consolidadas, assentando em margas.

“A História do concelho do Montijo está intensamente ligada ao Rio Tejo, já que uma grande área do seu território é por ele delimitada. As favoráveis condições naturais terão estado na origem da presença humana desde o Paleolítico; assim o comprovam testemunhos arqueológicos encontrados na região” (<http://www.mun-montijo.pt/>).

Após a elaboração da Carta Arqueológica do Concelho do Montijo, os autores concluem que, em termos geológicos, o território parece pouco propício à ocorrência de estações do Paleolítico, atendendo à escassez de terraços quaternários. Não obstante, do trabalho de campo resultou a descoberta de algumas estações arqueológicas, vários achados avulsos, bem como a confirmação e estudo de outras já identificadas (Figueiredo, s/d).

João Luís Cardoso, em artigo datado da segunda metade dos anos 70 do século transato (1976-77) elenca alguns momentos que compõem o historial da investigação arqueológica na AE e envolvência próxima. Testemunhos materiais atribuíveis a período Paleolítico foram assinalados nos arredores de Alcochete por Carlos Ribeiro que, em 1865, recolheu perto desta vila, no Montijo e no Seixal quatro lascas. Na primeira metade da década de 40 do século XX, também Henri Breuil e Georges Zbyszewski se debruçaram sobre esta região, tendo nessa altura localizado as jazidas de Cascalheira (com indústria *in situ*), Alcochete, estrada de Alcochete a Montijo (com indústria *in situ*), onde Carlos Ribeiro tinha já recolhido uma lasca, Batel e Batedouro (com indústria *in situ*). As duas últimas representadas por escassos exemplares que não chegaram a estudar (...).

Em 1967, António González recolheu na estreita faixa de areias e lodos que margina, a norte, a BA6 um riquíssimo conjunto paleolítico, sobreposto a um nível de argilas esverdeadas, atualmente coberto pelas areias, prolongando-se sob o leito do rio (DGPC: CNS 23305). Considerado dos sítios arqueológicos mais importantes do Montijo, Luís Raposo defende, em 1987, que representa um dos principais locais *Acheulenses* (Paleolítico Inferior; 2,4 Ma – 100 mil anos) do Baixo Tejo.

Posteriormente, J. L. Cardoso e G. Zbyszewski efetuaram prospeções intensivas no terraço quaternário, tendo recolhido alguns materiais que se encontram atualmente em depósito no Museu Geológico do Instituto Geológico e Mineiro. *“A sequência estratigráfica apresentava, na parte inferior, formações argilosas do período compreendido entre o máximo da glaciação do Riss e o máximo do interglacial Riss – Würm, época de sedimentação calma a fina. Essas formações argilosas contêm peças eolizadas atribuíveis ao Acheulense Superior (e também Mustierense), como, por exemplo, abundantes unifaces e bifaces são sobrepostas por um complexo arenoso correspondente à regressão Wurmiana (...) de um modo geral, estes conjuntos apresentam grande número de bifaces de vários tipos, de “machados” (normalmente de tipos primitivos) e de seixos talhados, sendo o quartzito a matéria-prima quase exclusiva utilizada”* (Ferreira & al, 1993, pp. 14 - 15). É importante referir que o material desta estação apresenta grandes semelhanças com materiais encontrados noutras jazidas do Baixo Tejo, na zona de Alpiarça, embora estas se encontrem num quadro geológico diferente.

A pesquisa documental possibilitou a identificação de uma jazida denominada *Batedouro* (Oc. B), não referenciada no *Endovélico*, localizada a sul das instalações militares, onde também existem terraços quaternários. À superfície foram assinaladas indústrias sobre seixos atribuíveis ao *Acheulense*, *Mustierense* e *Languedocense*. Esta realidade foi contextualizada no Paleolítico e Epipaleolítico (?) (Ferreira *et alli*, 1993).

Uma extensa área a este de Samouco (*Samouco / Bairro da Esperança*; CNS 5884) tem fornecido, através de recolhas de superfície, indústrias sobre seixos com *patine* eólica atribuíveis ao *Acheulense* Antigo e Superior e ao *Mustierense* e com arestas vivas (do *Languedocense*). A cronologia adiantada interceta o Paleolítico e o Mesolítico (Epipaleolítico), período de evolução tecno-económica das sociedades de caçadores-recoletores. Localizada no exterior da ZE é, no entanto, passível de integração em contexto abrangente de ocupação pré-histórica.

Ainda que localizada a mais de 2 km da ZE, merece referência a *Estação do Paleolítico Médio da Conceição* (CNS 11570), descoberta como resultado de consumação de indicações de salvaguarda arqueológica durante a construção da Ponte Vasco da Gama por equipa dirigida por Isabel Cristina Fernandes. Após prospeções sistemáticas dirigidas por Luís Raposo e João Luís Cardoso, o sítio iria assumir contornos de grande relevância pelas datações obtidas por termoluminescência. Constituiu-se como um dos últimos redutos do *Homem de Neandertal* (...) relacionado” com um nível de terraços mais baixos, situados entre os 8 e os 10 metros acima do nível do Tejo; no local da estação arqueológica, subindo depois, gradualmente, até atingir cerca de 15 metros (...) escavações de emergência ali realizadas, no âmbito da construção dos acessos à ponte Vasco da Gama, permitiram a identificação de um nível cascalhento, existente na parte mais alta da sequência, na parte superior do qual jaziam, em grande abundância, peças lascadas desprovidas de rolamento, indício de que seriam penecontemporâneas da formação do referido depósito. Tendo presente a sua implantação em um baixo terraço, a cronologia da estação da Conceição seria mais recente que as duas anteriores, hipótese que foi precisada através de duas datas radiométricas, obtidas por OSL (...) a ser assim, a cronologia de ocupação seria (...) cerca de 36 000 a. C.. A análise tecno-tipológica dos largos milhares de peças recolhidas mostrou que a área foi intensamente frequentada devido à abundância e qualidade da matéria-prima disponível, largamente dominada por seixos de quartzo, utilizados como núcleos, desde as massas iniciais, até aos núcleos discoides sobre calotes de seixo, dito mustierenses. Está presente a técnica “levallois”, conducente também à obtenção de lascas, utilizadas tal e qual, ou transformadas em diversos utensílios, sobretudo denticulados e entalhes, mas também alguns raspadores e raros furadores. É de salientar a grande normalização dos procedimentos técnicos, com base numa economia de gestos face à função pretendida (...) em síntese, a estação da Conceição integra claramente o conceito de área de fabrico (...) a partir da qual se terá procedido à exportação de produtos de talhe pré-formatados, para utilização noutros locais, ou em circuitos itinerantes de captação de recursos” (Cardoso, 2007).

Os mais antigos sítios neolíticos de Portugal estão localizados em regiões costeiras. O Neolítico Antigo (cerca de 5500 – 4500 / 4000 a. C.) transporta culturas materiais e rituais funerários que se distinguem de fases evolutivas anteriores. “É uma fase de desenvolvimento das sociedades humanas correspondentes ao acesso a uma nova economia, passando-se da exclusiva actividade colectora a uma actividade compósita, na qual a recolha se mantém, mas é acompanhada pela produção de alimentos, com o aparecimento de novas vivências relacionadas com o aparecimento da agricultura e da pastorícia” (Figueiredo et al, 2005). Na área de influência próxima, encontram-se assinalados três locais que correspondem a esta cronologia de ocupação: *Quinta da Praia 1* (CNS 22692); *Quinta da Praia 2* (CNS 22661); *Quinta da Praia 3* (CNS 22698).

“Na génese do concelho de Aldeia Galega está o concelho mais amplo do Ribatejo, remontando este ao séc. XII. A sua área integrava duas freguesias, Santa Maria de Sabonha e São Lourenço de Alhos Vedros, no séc. XIV elevadas a concelho” (<http://www.mun-montijo.pt/>).

A povoação implanta-se junto à margem do rio Tejo. Ter-se-á desenvolvido ao longo de estradas existentes, situação que permitiu a extensão de casario. À sua génese e crescimento não são indiferentes a importância do litoral e a organização agrária. Segundo Maria Alfrenda Cruz, “*Virgínia Rau prova a existência a leste de Coia, no séc. XIII, de certo número de povoações ribeirinhas, fazendo parte duma paróquia, com sede algures no interior. Era a de Nossa Senhora de Sabonha, estabelecida, desde 1249, numa pequena eminência entre “Alcouxete e Aldeia Galega”*. As memórias Paroquiais de 1758 ainda se referem à tradição da sua existência, no local onde, ao tempo, se erguia um convento franciscano que tomou a povoação linear, orientada pela estrada que actualmente liga aqueles núcleos (...) posteriormente, Aldeia Galega viria a ser entregue à Ordem de Santiago, integrando, tal como o Samouco, o Concelho de Ribatejo” (Cruz, 1973).

Em 1287, uma “*Carta de Doação de uma Herdade para Além do Tejo, no lugar de Montijo, feita pelo Prior e Convento do Mosteiro de São Vicente de Lisboa, Estêvão, a Estêvão Joanes e sua Mulher Estefânia Domingues, a Simão Domingues e sua Mulher Maria Miguéis e a todos os seus sucessores*” remete para a ocupação medieval da povoação. Como contrapartida, os titulares estariam obrigados a “*plantar na dita herdade, vinhas e árvores, durante 6 anos e a partir dessa data, pagar por ano ao mosteiro 12 morabitinos da moeda velhas de Portugal*” (Cónegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de São Vicente de Fora de Lisboa, 1.^a incorporação, mç. 4, n.º 16; consulta digitalq). Reflete a vocação de ocupação do espaço e a tendência económica e agrícola na região durante o séc. XIII.

Durante o séc. XIV, o Ribatejo era uma região rica em sal e vinho (esta tendência iria prevalecer até ao séc. XVIII, onde a cultura da vinha predominaria sobre o pinhal). O Montijo incorporava as marinhas da Foz da Ribeira de Sabonha, Alcochete, Sarilhos Grandes e Aldeia Galega. A documentação arquivada no Torre do Tombo atesta a dinâmica de vida durante este período: uma Carta de posse, datada de 1346, menciona que o Mosteiro de Santos-o-Novo tomou por procurador de uma casa térrea e certas vinhas na Aldeia Galega [do Ribatejo], (Mosteiro de Santos-o-Novo, n.º 1478; consulta digitalq).

Sabonha virá, no séc. XV, a dar origem aos concelhos de Alcochete e de Aldeia Galega do Ribatejo, sendo este o único a conservar o topónimo original. Os habitantes das localidades de Sarilhos, Lançada, Aldeia Galega, Montijo, Samouco e Alcochete dedicavam-se à pesca, à exploração de salinas e à produção de vinho. O abastecimento de vinho, sal e frutas, quer a Lisboa, quer aos navios fundeados no Tejo, estava na origem do intenso movimento de embarcações, nomeadamente, barcas e batéis. A barca de Aldeia Galega destinava-se, especificamente, ao transporte de lenha. Durante a regência de D. Pedro (1439-1446), sendo Mestre da Ordem de Santiago seu irmão, o infante D. João, foi construída uma estacada, obra de engenharia importante para a época, que impediu o assoreamento do rio, tornando mais fácil a navegação fluvial para Aldeia Galega (<http://www.mun-montijo.pt/>).

Neste período deverá enquadrar-se um documento Pública Forma com o teor de cláusulas relativas à arrematação de uma quinta situada junto da Póvoa do Montijo, passada a requerimento de João de São Pedro, Raçoeiro e Procurador da Igreja, e Martim Afonso, Prioste e Raçoeiro, da Igreja de Santa marinha (arquivado em conjunto documental: 1190 – 1579). Bens situados no Ribatejo: O documento foi passado em audiência, no claustro da Igreja Catedral de Lisboa, na presença de Cristóvão Anes, bacharel em degredos, e vigário geral de D. João, arcebispo de Lisboa (Colegiada de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa, mç. 6, n.º 236; consulta digitalq).

Vinhedos e salinas assumem-se como produtos económicos fundamentais. Em 1512, só nas ribeiras da Foz de Sabona e Aldeia Galega existiam 79 marinhas. A consulta da carta militar contemporânea conduz à identificação de extensos núcleos referenciados no levantamento cartográfico atual (do Almada, do Canto, da Respinga, das Canas, de Pilha-Bois, do Outeiro, da Porta...).

O desenvolvimento da localidade justificou a atribuição de foral em 15 de setembro de 1514 pelo rei D. Manuel I. Desconhecendo-se a razão, o mesmo monarca voltou a atribuir novo foral em 17 de janeiro de 1515, desta vez um único diploma para duas vilas: Aldeia Galega do Ribatejo e Alcochete. Até à data de entrega do foral, constatava-se a ausência de regularização dos transportes do rio. A partir do séc. XVI, o transporte das produções alentejanas representou, à face da extensa superfície do Mar da Palha, a emergência de um circuito regular de vasto alcance à organização regional das funções litorais. Esse circuito corresponderia ao trajeto mais curto entre Lisboa e Évora.

A exploração madeireira adquiriu, igualmente, relevância nas atividades mercantis. Em 1517, formaliza-se a notícia da Confirmação de um Aforamento a Diogo Lopes, Cantor e Escrivão na Corte, feito em enfiteuse (negócio jurídico no qual o proprietário - denominado senhorio - passa para o adquirente - denominado enfiteuta - o domínio útil de bem imóvel mediante o pagamento de foro anual, cuja relação tem caráter perpétuo), por 700 Reais, de um Pinhal no Samouco, Termo de Alcochete, feito a Luís Cardim. O beneficiado justifica o pedido porque, embora Luís Cardim não tivesse ainda 25 anos, estava emancipado por carta régia. Damião Dias a fez (Chancelaria de D. Manuel I, liv. 25, fl. 164; consulta digitalq).

A propriedade nobre fortalece-se através da doação e compra, criando sistemas vários de dependência à propriedade popular. Em 1527, a população de Aldeia Galega, dispersa maioritariamente por *quintãs*, pouco excedia a centena de moradores.

O local onde se implanta a BA6 encontra-se já referido no “Título da villa d Aldea galega”, registo estatístico da vila, mandado elaborar, em 1532, por D. João III. No documento pode ler-se: «Termo – Item tem hua povoação que se chama a Povia hua legoa da villa a ponente que tem homze moradores (...)». Estas terras terão pertencido, provavelmente, ao então Duque de Beja, futuro Rei de Portugal, D. Manuel, e a D. Jorge, filho bastardo de D. João II, que foi Mestre da Ordem de Santiago.

“O Correio-Mor estabeleceu, em 1533, a sede principal da Posta do Sul na Aldeia Galega, serviço que assegurava o transporte de correspondência. Desde então começaram a passar inúmeros viajantes, vindos de Lisboa, com destino ao Sul ou a Espanha. Em 1574 foram redefinidos os limites dos concelhos de Aldeia Galega e de Alcochete” (<http://www.mun-montijo.pt/>).

Os vinhos do território, durante o séc. XVI, eram bastante apreciados e integravam o circuito de comércio marítimo, sendo transportados e consumidos nos navios. Cultivo da uva, pomar e marinhas constituíam a base dos recursos básicos de subsistência.

No decorrer do séc. XVIII assistiu-se a uma mudança gradual da economia local: a preponderância das actividades ligadas ao rio e à agricultura cedeu lugar às actividades comerciais e industriais, nomeadamente, ao comércio e transformação de gado suíno. Paralelamente fixaram-se inúmeros alentejanos em Aldeia Galega (<http://www.mun-montijo.pt/>).

A extensa charneca que caracterizava a margem sul do Tejo primava pela presença de flora mediterrânica. Esta realidade contribuiu para que fosse considerada como reserva de abastecimento de lenha e carvão, canalizados para a capital, abastecendo lares e fornos industriais, como os de vidro. Consequentemente, em 1676, carvoarias em número crescente tinham provocado irreversível desmatção no território correspondente ao termo de Aldeia Galega. Esta dinâmica predatória conduz a uma forte depreciação de matagal. Em 1692, o Senado da Câmara de Lisboa ignorava as preocupações das populações e transmitia aos Juizes de Fora e Ordinários de várias povoações para que continuassem a enviar lenha para os fornos de pão, cal e louça. Esta tendência permanece até ao séc. XVIII, com o incrementar do fabrico de azulejos.

No século XVIII e posterior, a atividade piscatória terá sido relevante e o escoamento mantém-se direccionado para o interior do Alentejo, ao contrário de outros centros urbanos próximos que se encontravam orientados, preferencialmente, para os mercados da capital.

Entre os séculos XVI e XVIII, os aglomerados que mais evoluíram foram aqueles que sofreram impulsos externos na função de cabotagem (entre eles, Aldeia Galega) e as terras salineiras dependentes da intensa veiculação comercial adstrita a esse mecanismo (inclui o Samouco).

Samouco estabelece contacto com o Mar da Palha, embora se encontre fisicamente separado por cintura de sapais, convertidos em marinhas. Ao longo dos séculos XIV e XV ocorrem frequentes registos de arrendamento e emprazamento de salinas: em 1490, surge na Chancelaria de D. João II (liv. 16, fol. 22) uma confirmação de sesmaria de um sapal a Diogo Dias (consulta digitalq).

“As origens da freguesia remontam ao século XIII com o aparecimento de pequenos povoaamentos ribeirinhos, entre eles a povoação de Samouco em 1241, a maior parte deles relacionados com a exploração de Salinas e consequente produção de sal. O povoamento do então lugar de Samouco teve então início nos séculos XII e XIII tendo como base a fixação de pessoas, atraídas pelo trabalho existente na exploração das quintas existentes no território, cuja produção agrícola abastecia Lisboa. O território que atualmente corresponde à freguesia de Samouco sempre foi bastante fértil e propício ao cultivo de vinhas, laranjas, figos, trigo e centeio, batatas e cebolas. Destaque também para o negócio do corte de mata e pinhal que foi também bastante lucrativo. A proximidade com o rio revelou-se um fator importante, quer para o transporte dos produtos agrícolas produzidos, quer na formação de núcleos urbanos neste local desde meados do século XIII até princípios do século XIV. A situação geográfica de Samouco, aliada à reconhecida fertilidade dos solos, favoreceu o seu desenvolvimento como espaço ribeirinho na margem sul do Tejo, de acordo com estudo monográfico de José António dos Santos Pinheirinho intitulado “De Çamoquo a Samouco, Sua História, Suas Gentes”. No início do século XVII começou a afluir no então lugar de Samouco muitas gentes de fora, de diferentes zonas de norte a sul do país. De acordo com a descrição de José Estevam, autor alcochetano, na sua obra “Os Anais de Alcochete”, passaram pelo Samouco muitos viajantes, nobres, plebeus e muitas famílias nobres e fidalgos. Durante o século XIX a população de Samouco sofreu um acréscimo significativo, passando dos 501 habitantes em 1864, para 956 em 1900, resultado do desenvolvimento técnico e progresso económico-social e na área da saúde, a exemplo do que se verificou em todo o país. O constante crescimento populacional prosseguiu no século XX com a fixação no território de muitas pessoas aliciadas pela implantação das indústrias emergentes de Alcochete e Montijo, oriundas do Alentejo, Algarve e Norte do país, nomeadamente das Beiras. Posteriormente a instalação da Base Aérea n.º 6 trouxe para o território um grande número de militares e suas famílias” (<http://www.cm-alcochete.pt/>).

COMPONENTE NÁUTICA/SUBAQUÁTICA

Tal com já referido, a história do Montijo desenvolve-se em estreita ligação com o Rio Tejo. A sua localização ribeirinha proporcionou a ocupação das margens que apresentam vestígios desde o Paleolítico até à modernidade.

Os mais antigos vestígios datam do período Paleolítico e localizam-se na praia a norte da Base Aérea (CNS23305) onde foram identificadas peças do Acheulense (bifaces, picos, lascas e núcleos de quartzito) e do Mustierense (utensílios, núcleos e lascas de quartzito e sílex).

A condição de área litoral, no entanto, só se estabelece com o processo de subida do nível do mar, após a última glaciação, atingindo o máximo de inundação da costa na viragem do 4.º para o 3.º milénio a. C.

A este período, o Neolítico Final/Calcolítico, pertence o sítio da Ponta da Passadeira, Barreiro, implantado em praia arenosa do Estuário onde se documentou o importante fabrico de recipientes cerâmicos (CARDOSO, 2006). Trata-se de um sítio relacionado com a produção de sal, por evaporação da água salobra recolhida na bacia do Tejo.

Já na área do Montijo, esta apresenta dados e indícios muito escassos deste período, sendo que os únicos sítios referenciados são na BA6 do Montijo e na Anta de Canha. Aqui foram encontrados fragmentos cerâmicos, machados de pedra polida, percutores, um peso de rede e um elemento fálco.

Os períodos seguintes, Bronze e Idade do Ferro, são inexistentes na área do Montijo, havendo, no entanto, uma ocupação contínua e importante na margem oposta (Lisboa) onde se obtiveram dados importantes sobre a ocupação desses períodos.

O Período Romano, no Montijo é também ele escasso. Apenas se conhecem vestígios de ocupação Romana na Freguesia de Canha onde os achados de cerâmicas finas *Terra Sigillata* Itálica, sud-gálica e africana é significativa.

Apesar do hiato arqueológico nesta área, é na Idade Média, e nos períodos da formação do Estado Português, mais propriamente no século XII, que o Montijo é referenciado como *Aldea Gallega* ou Aldeia Galega até à terceira década do século XX. A origem do topónimo poderá remontar ao período da reconquista. Em 1186 D. Sancho I doou à Ordem de Santiago estas terras que terão sido repovoadas, em grande parte, por pescadores e salineiros provenientes das Rías Galegas no Litoral Norte.

O Montijo integraria então o concelho do Ribatejo, até ao período Manuelino, a par das freguesias de Santa Maria de Sabonha e São Lourenço dos Alhos Vedros.

Estes concelhos abasteciam Lisboa e os navios fundeados no Tejo com sal, vinho e frutas implicando o transporte de bens e pessoas em barcas. O transporte de lenha tinha origem, em grande parte, na Aldeia Galega.

Devido à localização ribeirinha e importância económica desta região, no reinado de D. Afonso V (séc. XV), o regente D. Pedro, juntamente com o mestre da ordem de Santiago, fazem o desassoreamento de Alhos Vedros através de uma obra de engenharia onde a construção de uma pequena infraestrutura portuária foi crucial para o normal e contínuo desempenho do transporte fluvial.

Em 1515 foi concedido à Aldeia Galega foral, o que a fez elevar-se a vila e sede de Concelho pelo Rei D. Manuel I. (CARDOSO, 2006)

Em 1533 o correio-mor foi estabelecido na Aldeia Galega, para sede principal de Mala-Posta do Sul, fazendo a importante ligação entre o Sul de Portugal e o Reino de Espanha. É o percurso utilizado, em 1669, pelo futuro Cosme III de Médici, Grão Duque da Toscana, vindo de Florença com destino a Santiago de Compostela. Graças a Pier Maria Baldi, pintor da comitiva, temos hoje a imagem da Aldeia Galega do Ribatejo nesse período (**Error! Reference source not found.**).

A partir do apogeu Português na conquista Ultramarina, o Montijo manteve a sua importância económica e o progressivo desenvolvimento populacional. A presença da Mala-Posta conferiu relevância a este ponto de ligação entre o Sul de Portugal e Espanha, em particular durante o período da presença filipina em Portugal.

No Século XVIII, as atividades agropecuárias e agrícolas começam a ter uma preponderância cada vez maior na Aldeia Galega, para além do comércio.

O Século XIX caracteriza-se por importantes mudanças socioeconómicas ao nível nacional. Na Aldeia Galega, durante o reinado de D. Maria II, são realizadas obras na estrada principal que a atravessava, e que foram determinantes na continuidade de local como passagem de matérias-primas e pessoas.

Com a construção do caminho-de-ferro no Barreiro, a dinâmica económica de cariz comercial que o Montijo outrora possuía no transporte de pessoas e mercadoria foi alterada dando início a uma recessão económica local.

Contudo, no século XX o Montijo e a sua aposta no setor industrial (corticeiro) e agropecuário fizeram lançar, de novo, a Aldeia Galega no desenvolvimento económico até à década de 50.

Este desenvolvimento veio acompanhado com novas infraestruturas, das quais se destacam a praça de touros, o mercado municipal, o cinema-teatro Joaquim D'Almeida, a cadeia Comarca, o Palácio da Justiça tendo também sido reestruturado o Parque Municipal Carlos Loureiro.

Ainda no século XX a Aldeia Galega passou a ser chamada Montijo (1930), através do Decreto n.º 18434 e foi elevado a cidade em 1985.



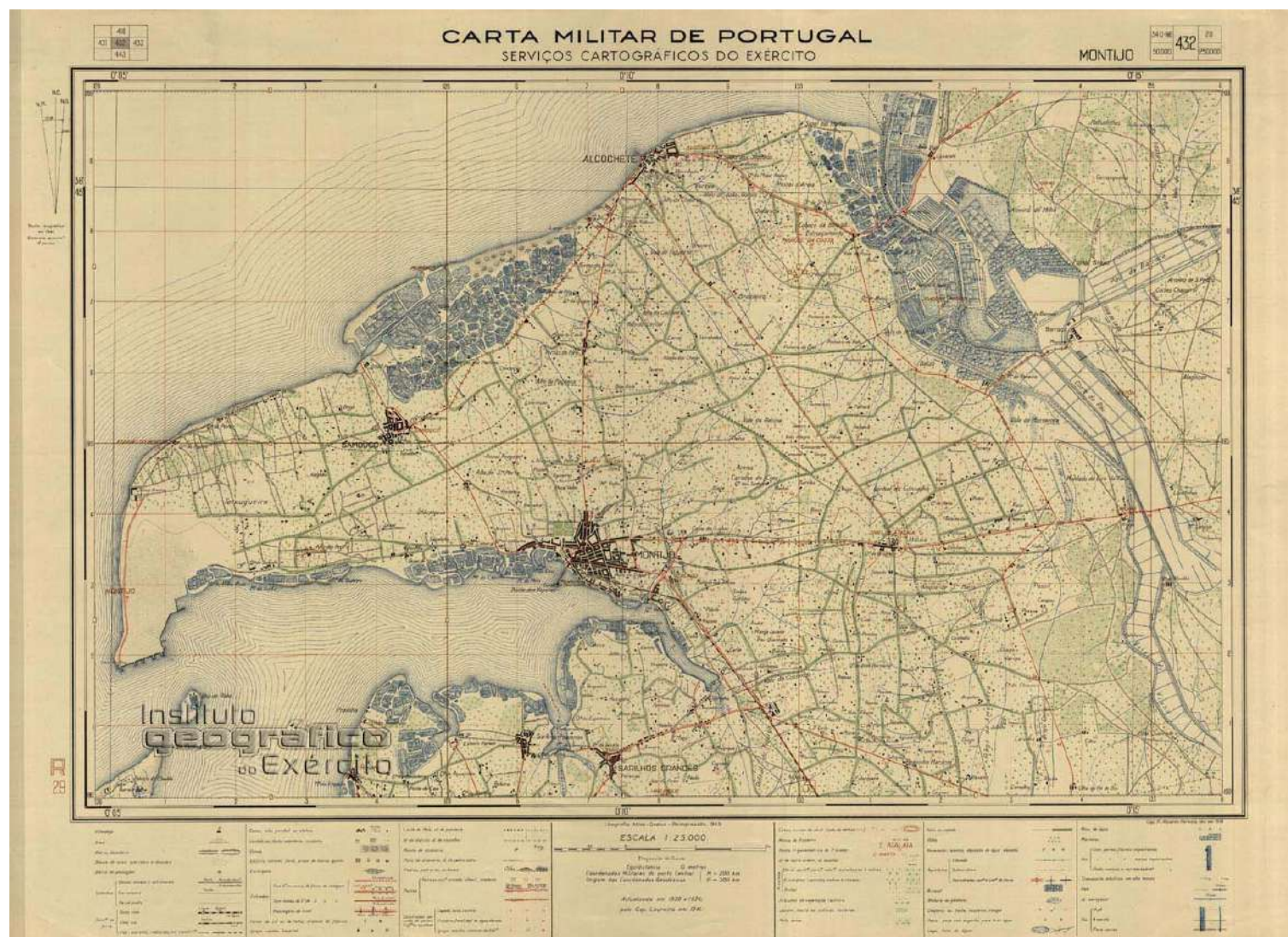
Figura III.12.4. 2 - Panorâmica do Montijo no século XVII (imagem de Pier Baldi).

Toda a zona ribeirinha e terrenos sujeitos à influência de marés foram terrenos de intensa atividade económica.

A exploração de sal no Estuário do Tejo está documentada já a partir do período romano e toda a margem sul acompanhou os ciclos de demanda do produto tendo sido florescente a produção até meados do século XX. Atualmente, com a diminuição da produção observa-se o abandono ou reconversão das estruturas destinadas a esta atividade. A folha 432 da Carta Militar de Portugal, publicada em 1943, mostra a profusão de salinas do concelho do Montijo nesse período (Figura III.12.4. 4). Para a área do projeto vemos aí referenciada a marinha de *Pilha Bois* (Figura III.12.4. 3).



Figura III.12.4. 3 - Localização da marinha de Pilha Bois na Carta Militar de Portugal publicada em 1943 (detalhe)



Também a utilização de engenhos de moagem maremotrizes constituíram, desde pelo menos o período medieval, um aproveitamento dos recursos do Estuário.

No concelho do Montijo estão referenciados seis moinhos de maré. Trata-se de engenhos de moagem movidos pela força das marés. Possuíam um ou mais rodízios e um reservatório com sistema de comporta que obtinha a capacidade máxima de água durante o pico da preia-mar. A água seria retida através de uma comporta. No período da baixa-mar, a comporta era aberta provocando uma corrente intensa que conferia movimento aos rodízios.

Estes moinhos terão tido origem no mundo mediterrânico e a mais antiga referência, no nosso território à sua existência é um moinho em Castro Marim no ano de 1290, citado em fontes escritas da época (destruído já nas décadas finais do século XX) (Santos, 1992, 61).

A sua utilização terá tido expansão por todo o território nacional, sobretudo nos estuários do Tejo e do Mondego e ria de Aveiro a partir dos séculos XV e XVI. O auge de funcionamento na costa portuguesa terá ocorrido entre os séculos XVI e XVIII.

Na envolvente do projeto, fora das áreas de incidência, estão referenciados seis moinhos de maré: moinho de maré da Lançada, moinho de maré do Cais, moinho de maré das Assentas ou da Mundet, moinho de maré do Cabo, moinho de maré do Meio e moinho de maré dos Dois Termos (Figura III.12.4. 5).



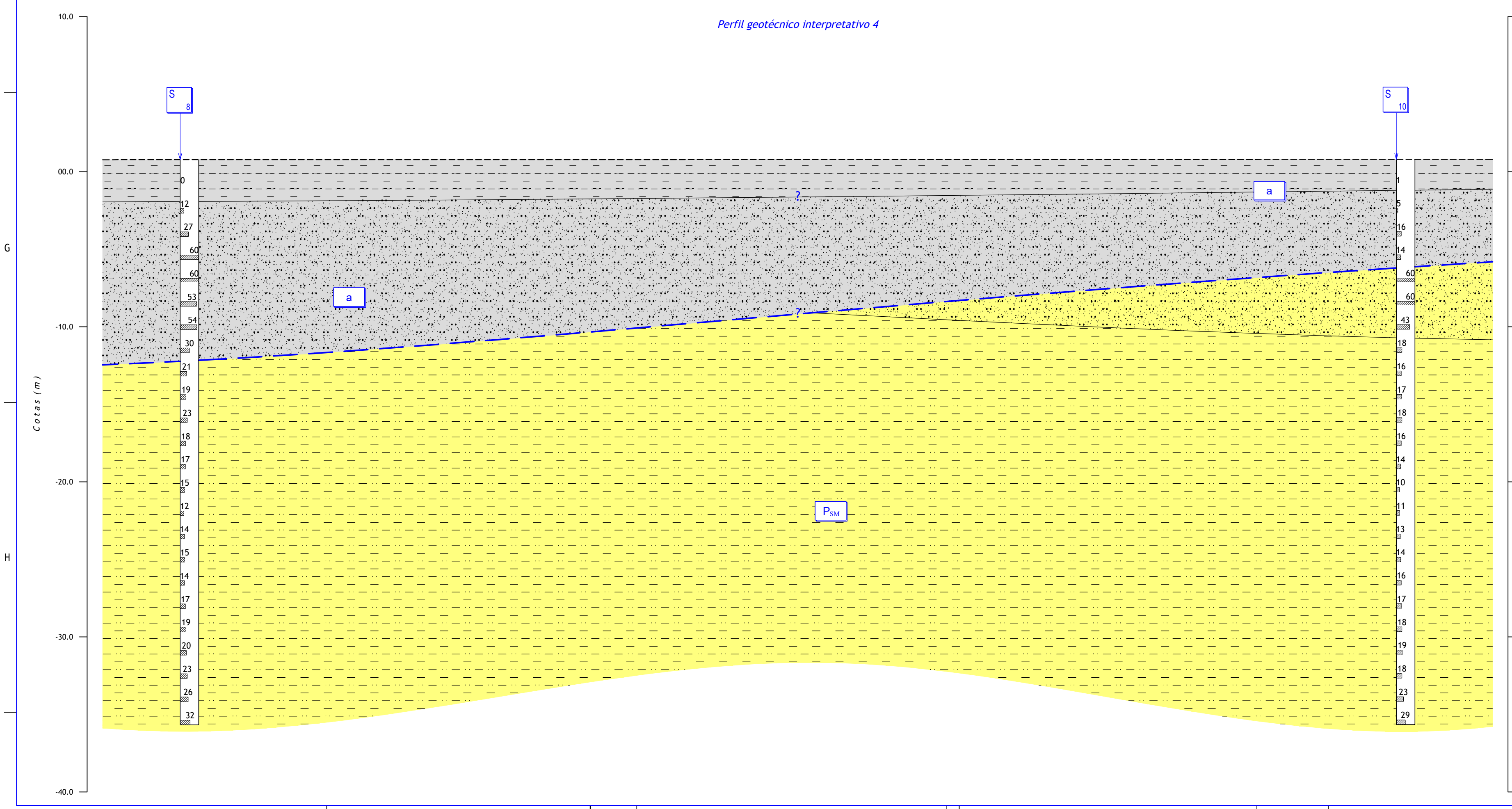
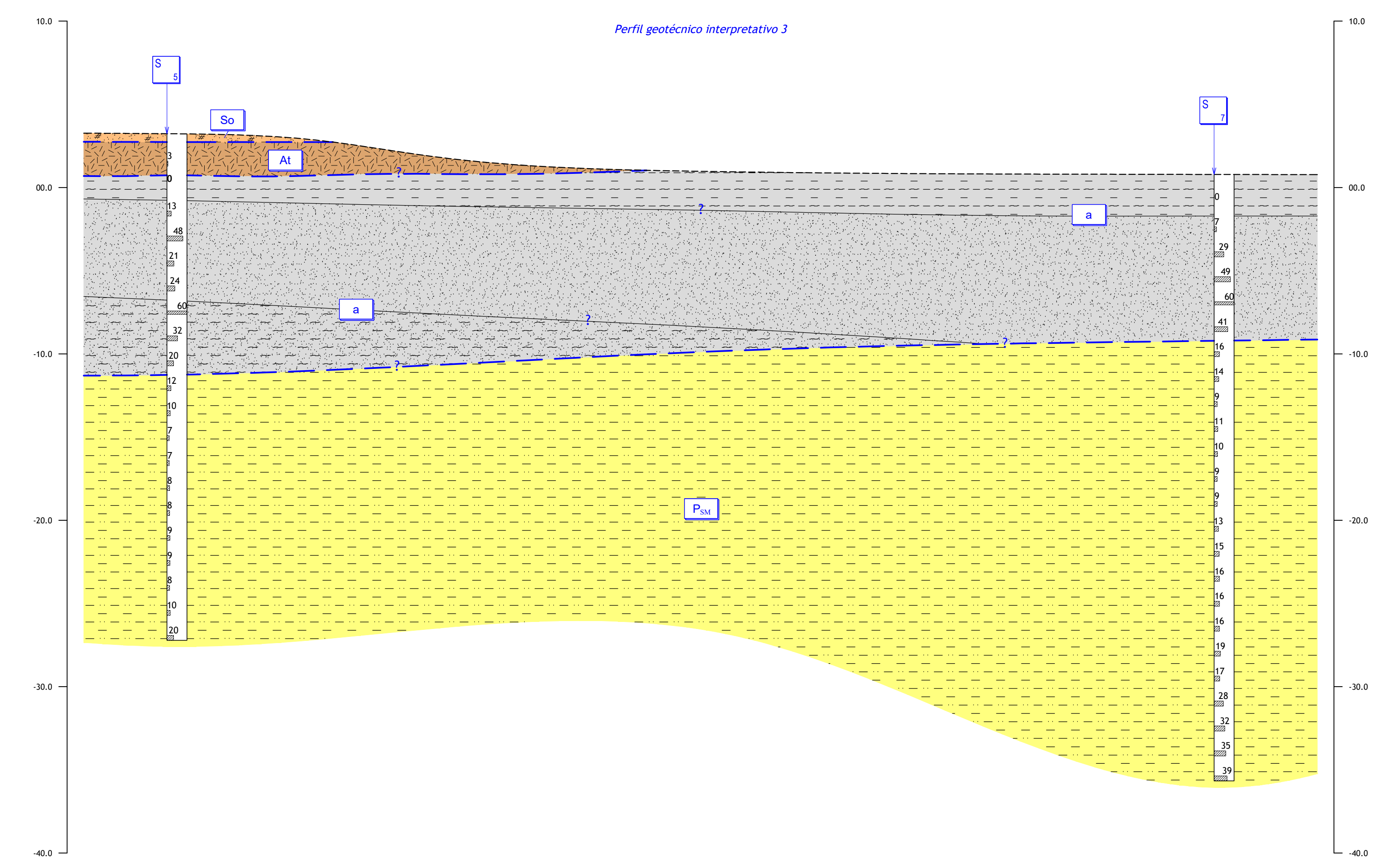
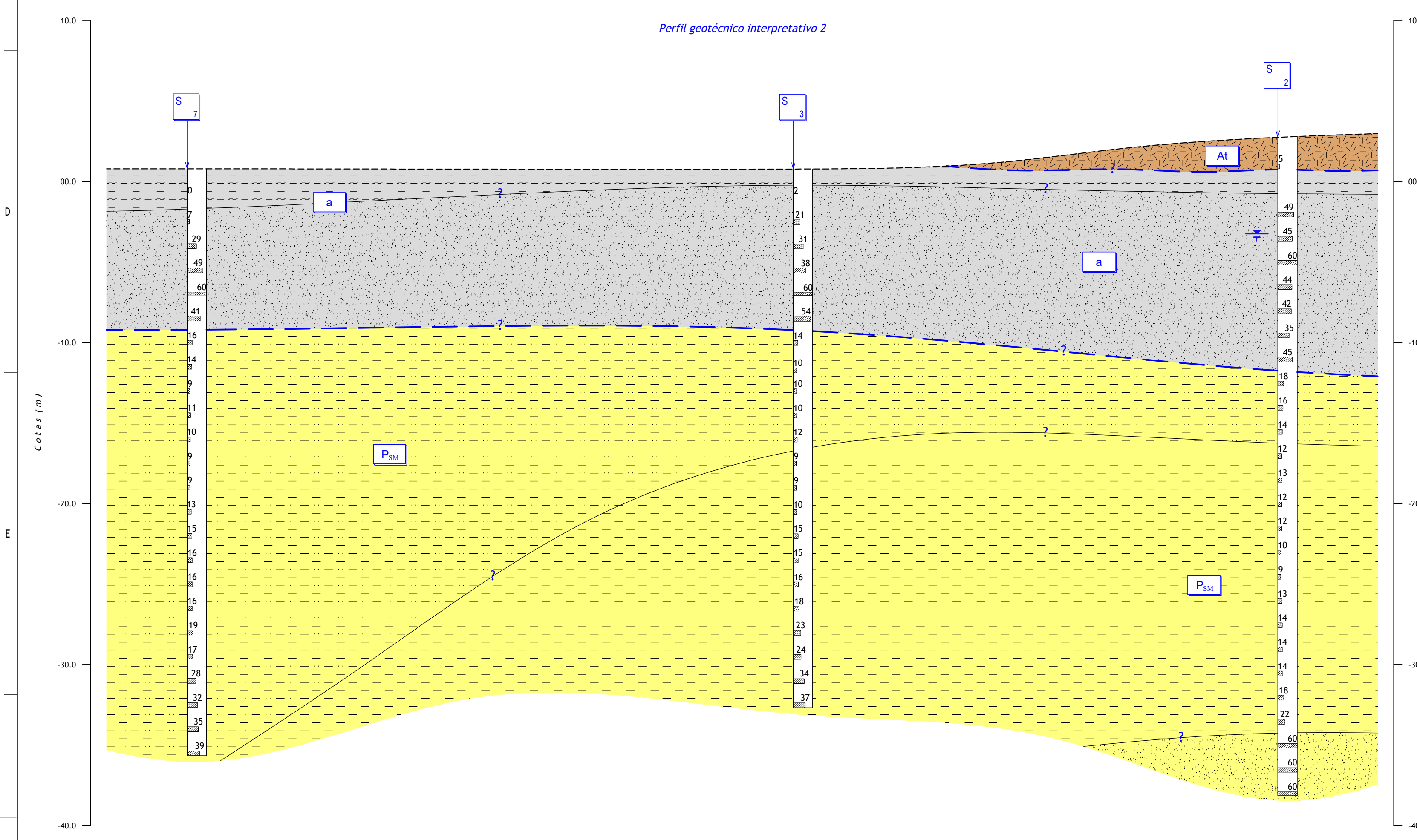
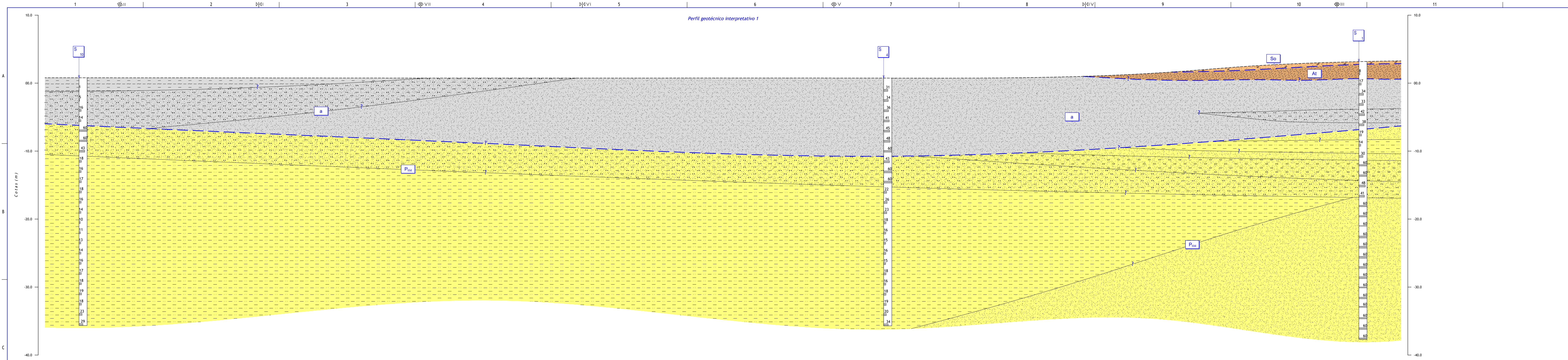
Figura III.12.4. 5 - Moinho de maré da Lançada.

ANEXO 12.5 – ELEMENTOS RELATIVOS AO RECONHECIMENTO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICO REALIZADO NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO SUL DA PISTA 01/19

No presente Anexo apresentam-se as plantas constantes do Estudo Geotécnico realizado pela empresa GEOCONTROLE, no âmbito do desenvolvimento do Projeto de Extensão Sul da Pista 01/19, com a localização das sondagens geotécnicas realizadas na zona sul de extensão da Pista 01/19 e respectivos perfis interpretativos de interesse:

- Desenho n.º CPG – 001 – Planta de Localização
- Desenho n.º CPG – 002 - Perfis Geotécnicos Interpretativos





LEGENDA GEOTÉCNICA

LITOESTRATIGRAFIA

CONTEMPORÂNEO

- So Solo orgânico
- Al Aterro
- Aluvião

PLIOCÉNICO

- Pm Formação de Santa Maria

SINAIS CONVENCIONAIS

- Linhas geológicas
- Linhas litológicas
- Nível de água
- Sondagem geotécnica
- Valor de Non

REVISTA	DATA	DESCRIÇÃO	TÉCNICO

CLIENTE:

CONSULMAR
PROJECTISTAS E CONSULTORES, LDA

ESTUDO:

AEROPORTO DO MONTIJO
EXTENSÃO SUL DA PISTA 01/19
ESTUDO GEOTÉCNICO

DESCRIÇÃO:	CONSULTORIA E PROSPECÇÃO GEOTÉCNICA	ESCALA:	1:1000	FECHADO:	COORDENADAS UTM (PROJ. 4327) N 10 000 000
DEPARTAMENTO:	CONSULTORIA E PROSPECÇÃO GEOTÉCNICA	ESCALA:	1:1000	N.º DE ORDEM:	22
CAD:	10218	PROCESSO:	10218	REVISÃO:	1º
TECNICO:	Maria Silva	DATA:	22/06/2018		

SEN. SEM. PARA O FIM A QUE SE DESTINA ESTE DESENHO SE PODE SER REPRODUZIDO NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE COM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA DA GEOCONTROL

Auto: 10218

© | P | S | 10 | 0 | 12